ANNO XLI. NUMERO 108.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

QUINTA FEIRA 11 DE MAIO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.

Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 44 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t.
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. Heladio b.
9. Terça. S. Gregorio Nazianzeno dout. da egr.
10. Quarta. Ss. Blanda e Philadelpho mm.
11. Quinta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12. Sexta. S. Joanna princeza v.; S. Nereo m.
13. Sabbado. S. Pedro Regalado f.; S. Cliceria m.
14. Domingo. S. Athanasio b.; S. Gil.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 613.

Antonio Borges Leal Castello Branco, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Ficam approvados e como taes fazendo parte da lei do orçamento do exercicio de 1863 a 1864, os creditos supplementares abertos, dentro do trimestre addicional do dito exercicio, por portarias do presidente da provincia datadas de 4, 10 e 18 de junho, 2, 9, 18, 22, 23, 26, 27 e 30 de julho, 27 de agosto, 16, 19 e 24 de setembro tudo do anno passado, destinados á occorrer as despezas com as verbas especificadas nos seguintes paragraphos.

§ 1.º Expediente e asseio da secretaria da instrucção publica	166$272
§ 2.º Ao servente do Gymnasio	10$375
§ 3.º Mensalidades dos alumnos pobres do Gymnasio	153$000
§ 4.º Aluguel da casa e expediente da bibliotheca provincial	23$580
§ 5.º Reparos de pontes e estradas	24:840$190
§ 6.º Expediente e asseio da thesouraria provincial	122$183
§ 7.º Porcentagem da cobrança judicial	1:150$060
§ 8.º Empregados do consulado	13:961$739
§ 9.º Porcentagem dos procuradores fiscaes, collectores e escrivães	1:161$708
§ 10. Porcentagem do agente de liquidos espirituosos	805$995
§ 11. Aposentados	3:782$529
§ 12. Restituições	728$711

Art. 2º Ficam igualmente approvadas para fazerem parte do orçamento vigente os creditos supplementares abertos por portarias da mesma presidencia de 20 de agosto, 2 de setembro, 12 de novembro, 5 e 24 de dezembro do anno passado, e destinados a occorrer as verbas de despezas seguintes:

§ 1.º Expediente, moveis e asseio do Gymnasio	742$957
§ 2.º Aluguel da casa e expediente das escolas primarias	2:679$350
§ 3.º Concerto e pintura do theatro de Santa Isabel	1:630$000
§ 4.º Expediente da casa de detenção	300$000
§ 5.º Despezas judiciaes	2:000$000
§ 6.º Restituições	2:106$000
§ 7.º Corpo de policia	1:037$600

Art. 3.º Fica aberto um credito supplementar ao orçamento vigente na importancia de 947$200, para occorrer as despezas com a verba—illuminação da casa de detenção.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram, e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1865, 44º da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Borges Leal Castello Branco.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1865.

O secretario do governo.—Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a folhas do livro 7º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 2 de maio de 1865.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 8 de maio de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Dê V. S. as convenientes providencias, afim de que sigam para a côrte, no vapor *Paraná*, para o que ficam expedidas ordens, os segundos cadetes Pedro Severo da Costa Leite e João Ferreira Leite que vão reunir-se ao 1º corpo de voluntarios da provincia do Maranhão.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede Agostinha Florencia de Souza no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. despedir do serviço o medico contratado Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, visto que o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca está disposto, como me declarou verbalmente, a fazer o serviço de visitas das fortalezas. Fica deste modo respondido o seu officio n. 803 de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de mandar inspeccionar o 2º sargento da secção urbana João Fidelis Cavalcante enviando-me o parecer da junta de saúde.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. S. de mandar inspeccionar o soldado do corpo de policia Marino Felocio de Oliveira, enviando-me o parecer da junta de saúde.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. S. de ordenar ao tenente coronel commandante do 2º corpo de voluntarios da patria, que faça organisar um pret que V. S. remetterá a thesouraria de fazenda para ser pago dos vencimentos a que tem direito o voluntario Manoel Monteiro de Siqueira, a contar do dia 5 de abril ultimo em que elle se alistou na villa do Salgueiro perante o respectivo juiz municipal, até o em que jurou bandeira.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no 2º corpo de voluntarios da patria a José Joaquim de Santa Anna, Faustino Antonio Jovita de Barros Lima, Alfredo Pinto de Siqueira Nunes e Cosme José da Cruz.

Dito ao mesmo.—Por não haver commodos no vapor *Paraná*, segundo declarou-me a agencia da companhia brasileira de paquetes, não póde seguir hoje a tropa destinada a côrte, para a qual já se havia expedido ordem.

Deixam de ir tambem pelo mesmo motivo os cirurgiões do corpo de saúde Drs. João Honorio Bezerra de Menezes, Francisco Gonçalves de Moraes e Ernesto Feliciano da Silva Tavares, os quaes devem seguir no proximo vapor francez: o que declaro a V. S. para a expedição das convenientes ordens.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente a inclusa folha por duplicata que me remetteu o coronel commandante das armas com officio de hoje, sob n. 807 e relativa aos vencimentos dos empregados do hospital militar, a contar do 1º a 6 do corrente mez, dia em que foi extincto o mesmo hospital.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente que por aviso do ministerio da fazenda de 20 de fevereiro ultimo, mandou-se addir a alfandega desta provincia o ajudante do inspector da do Rio Grande do Norte Alexandrino Christiano de Oliveira, a quem se abonarão os vencimentos do seu emprego.

Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que no incluso requerimento expõe o capitão reformado do exercito, Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas, recommendo á V. S. que mande pagar sob fiança idonea o que se estiver a dever ao supplicante, proveniente de saldo, visto não ter ainda chegado da côrte a designação de sua reforma.

Dito ao mesmo. — Autoriso a V. S., em vista de sua informação de 6 do corrente, sob n. 209, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar a José Simplicio de Sá Esteves, como pede no requerimento que devolvo, a quantia de 38$240, proveniente d'agua potavel por elle fornecida aos voluntarios da patria depositados na fortaleza das Cinco-Pontas, a contar de 3 a 17 de março ultimo.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o chefe de policia, em officio de 3 do corrente sob n. 619, recommendo á V. S. que á Simplicio José de Mello, e não á Custodio José Alves, mande pagar a quantia de 141$250 constante de meu officio de 31 de março ultimo, e proveniente dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que veio do termo do Brejo conduzindo 4 recrutas e 1 desertor do exercito, visto ter-se dado equivoco da parte daquella repartição, na designação da pessoa a quem devia ser entregue essa quantia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declarando-me o bacharel Felippe Jansen de Castro Albuquerque renunciar em auxilio das despezas da guerra, em quanto esta durar, o aluguel de uma sua casa que serve de cadeia e quartel na villa de Ingazeira, devendo ter principio semelhante offerta no mez de janeiro ultimo, se ainda não tiver sido recebido por seu procurador nesta cidade o respectivo aluguel, e no caso contrario do mez que estiver por pagar; assim o communico a V. S. para que, procedendo a arrecadação da quantia offerecida, a remetta á thesouraria de fazenda para dar-lhe a conveniente applicação.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que, em vista das clausulas e orçamento juntos por copia, e a que se refere o officio do chefe interino da repartição das obras publicas de 4 do corrente, sob n. 132, mande pôr em hasta publica a pintura das diversas pontes da estrada da Victoria, avaliada em 530$000. — Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional da comarca de Tacaratú.—Declaro á V. S., em resposta ao seu officio de 3 de abril proximo findo, que os officiaes da guarda nacional, de que trata o meu officio de 20 de fevereiro ultimo, serão designados por esta presidencia, em vista da relação nominal de todos os officiaes da guarda nacional sob esse commando superior, que lhe recommendo me remetta com toda a urgencia, e organisada de conformidade com o disposto no art. 61 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, com as declarações contidas nos §§ 1 a 5 do art. 121 da lei n. 602 de 19 de setembro do mesmo anno.

Dito ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Declaro á V. S., em additamento ao meu officio de 6 do corrente, e para o fim conveniente, que acabo de designar o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para fazer parte da commissão de que trata o citado officio, em substituição ao Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, que pedio dispensa.

Dito ao tenente-coronel commandante do quinto batalhão de infantaria.—Remetto por cópia á V. S., para seu conhecimento e direcção, a informação que ministrou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, em vista do seu officio de 12 de abril ultimo, relativamente á reunião do batalhão sob seu commando para as revistas e exercicios.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. aprømptar, para serem enviados ao Exm. presidente do Maranhão, na primeira opportunidade, 8 cornetas com pontos e voltas e 4 caixas de guerra.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita o quartel da Soledade, na parte relativa ao encanamento da illuminação a gaz, como solicitou o commandante das armas, em officio n. 801 de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que dê as providencias necessarias, para que sejam concertados com urgencia, os encanamentos d'agua e de gaz do quartel do Hospicio, como solicitou o commandante das armas, em officio de 5 do corrente, n. 794.

Dito ao tenente Thomaz José da Silva Gusmão.—Louvando muito os seus sentimentos de patriotismo, offerecendo-se para tomar parte na guerra em que se acha empenhado o paiz, cabe-me dizer-lhe em resposta ao seu officio de 28 de abril ultimo, que opportunamente tomarei em consideração esse seu offerecimento.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o chefe interino da repartição das obras publicas em officios de 8 de março e 19 de abril ultimos e 3 do corrente, sob ns. 61, 115 e 130, resolve encampar a obra do atterro da rua do Lima, e bem assim multar o respectivo arrematante André de Abreu Porto e seus fiadores, na decima parte do valor daquella obra, que será concluida por administração, tudo de conformidade com o disposto no art. 65 do regulamento de 9 de julho do anno proximo passado: e ordena que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande dar transporte até o Ceará, no vapor *Mamanguape*, em lugares de prôa destinados a passageiros de estado, a Antonio dos Santos Villaça e sua mulher.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte até o Ceará, no vapor que segue para o norte, no dia 22 do corrente, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, a Emygdio de Lavor Paes Barreto.

Dita.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes, façam transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, os operarios serralheiros Manoel Luiz da Silva, José Maria Pinto e Antonio Francisco da Silva.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande pôr á disposição de Lino da Silva Bastos, uma passagem de estado a prôa até Macáo, no vapor que segue hoje para o norte.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande dar transporte ate o Ceará, no vapor que segue hoje para o norte, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, ao Dr. Candido Franklim do Amaral.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, façam transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, os segundos cadetes Severo da Costa Leite e João Ferreira Leite, que vão reunir-se ao primeiro corpo de voluntarios do Maranhão, a que pertencem.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande dar transporte até o Rio Grande do Norte, no vapor *Mamanguape*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, ao Dr. Joaquim Germano Ramos.

Despachos do dia 8 de maio de 1865.

Requerimentos.

Alves Hamburger & C.—Dê-se.

Antonio Avelino da Trindade.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Bellarmino Ferreira Lima Guimarães.—Informe o Sr. commandante do corpo de voluntarios da Parahiba.

Francisco Alves de Miranda Varejão.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Gonçalo José de Santa Anna.—Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

José Velez de Abreu.—Como requer.

João Carlos Augusto de Figueirêdo.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

João Fidelis Cavalcante.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

João Soares Guimarães.—Passe portaria aposentando o supplicante.

Luiza Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Padre Manoel da Costa Honorato.—Passe.

Manoel Ferreira Lima Junior. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Raymundo Ildefonso José do Sacramento.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Raymundo Rodrigues dos Santos.—Em vista da informação não tem lugar a baixa pedida.

Thomaz Pompêo Lins Wanderley.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUO.

SEDE VACANTE

CONCURSO A'S FREGUEZIAS VAGAS.

Tendo o governo de S. M. Imperial declarado nullas as 17 propostas restantes do concurso a que em 30 de novembro de 1863 procedeu o Exm. bispo fallecido, participo a quem convier que o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular brevemente vai mandar affixar os editaes para proceder ao concurso de todas as parochias, que se acham vagas nesta diocese.

Cidade de Olinda, 24 de abril de 1865.—Conego *Joaquim Ferreira dos Santos,* secretario do bispado.

SANTOS OLEOS.

O Exm. e Revm. Sr. vigario capitular manda fazer publico aos Revms. parochos desta diocese, que tendo chegado da Bahia os santos oleos que no corrente anno ecclesiastico tem de servir na administração dos Sacramentos, devem os Revms. vigarios prover quanto antes as suas parochias de oleo novo. O mesmo Exm. Sr. manda declarar igualmente, que estão em todo o seu vigor não só as determinações das constituições diocesanas, como as penas impostas pelo Exm. prelado de gloriosa memoria áquelles parochos que deixam de reformar os santos oleos nas suas matrizes no tempo competente; e que, sendo conveniente averiguar se algum parocho deixou de cumprir com este dever, ou foi moroso no seu desempenho, devem os portadores declarar ao Revm. cura da cathedral, ou a quem suas vezes fizer, qual a matriz a que pertencem os vasos dos santos oleos, bem como será notado o dia, em que estes são apresentados na cathedral.

Cidade de Olinda, 8 de maio de 1865.—Conego *Joaquim Ferreira dos Santos,* secretario do bispado.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

48ª SESSAO EM 9 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. COSTA RIBEIRO

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados J. do Rego Barros, G. Campello, Rochael, Gonçalves da Silva, Francisco Pedro, Aquino Fonseca, Ayres Gama, Araujo Barros, Rego Barros, Victor Corrêa, Loureiro, Buarque, Drummond, Nabor, Ribeiro, Amynthas, Brandão, Teixeira de Mello, Ramos, Benedicto França e Braulio.

O Sr. PRESIDENTE abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

Comparecem depois os Srs. Diodoro, Cunha Teixeira, Baptista, Souto Lima e Britto.

O Sr. 1º SECRETARIO procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, transmittindo a cópia do contrato feito com o engenheiro Henrique Augusto Milet empreiteiro que foi da conclusão das obras do 14º lanço da estrada do sul.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, declarando que hoje ás 2 horas da tarde S. Exc. o Sr. presidente receberá em palacio a deputação da assembléa, que tem de levar alguns actos á sancção.—Inteirada.

E' lido e fica addiado para ser tomado em consideração, quando se discutir o art. 9º do orçamento provincial, o seguinte parecer:

A commissão de instrucção publica, apreciando as vantagens que se observam nas emendas offerecidas ao § 1º do art. 9 do orçamento provincial, e reconhecendo a necessidade urgente de ser a instrucção disseminada quanto antes por aquelles lugares, cuja população apresente crescimento notavel de dia para dia, é de parecer que seja o dito paragrapho substituido pelo seguinte:

Substitutivo ao § 1º do art. 9:—Professores, inclusive as seguintes cadeiras criadas pelas leis n. 598, a saber:

Do sexo masculino.

Uma em S. José do Recife.
Uma em Santo Amaro das Salinas.
Uma em Lagôa Secca.
Uma em Trombeta.
Uma em Gamilleira.
Uma em Capoeiras.
Uma em Belmonte.

Do sexo feminino.

Duas na Bôa-Vista do Recife.
Uma em Santo Amaro das Salinas.
Uma em S. José do Recife.
Uma no Monteiro.
Uma em Santo Amaro Jaboatão.
Uma na Gloria de Goitá.
Uma em Goyanna.
Uma em Tejecupapo.
Uma em Ponte de Pedras.
Uma em Bom Jardim.
Uma em Barreiros.
Uma em Buique.
Uma em Tacaratú.
Uma em Villa Bella.
Uma no Brejo da Madre de Deos.
Uma em Ouricury.
Uma em Correntes.
Rs. 146:807$000.

Sala das commissões, 9 de maio de 1865.—Rochael.—Gonçalves da Silva.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de instrucção publica, attendendo ao que requereu o professor publico Dervino José da Camara em sua petição, na qual pede que se equipare a gratificação que o peticionario percebe para aluguel de casa á dos demais professores desta capital;

Attendendo a que a freguezia do Poço da Panella é um dos arrabaldes desta cidade bastante concorrido pelo que são as casas ahi alugadas por grandes preços, accrescendo que as pessoas que as alugam não duvidam pagar por tres mezes de festa o preço porque poderiam ellas ser alugadas durante o anno;

Attendendo ainda que as casas nessa localidade ou são espaçosas e então não se as póde alugar se não por um preço mais elevado, ou são muito acanhadas, e portanto não se podem prestar aos exercicios de uma escola bastante frequentada.

E' a commissão de parecer que seja attendido o peticionario, remettendo-se cópia deste parecer ao director geral de instrucção publica, encarregado da distribuição da quota marcada pela assembléa para tal fim.

Sala das commissões, 7 de maio de 1865.—Gonçalves da Silva.—Rochael.

E' julgado objecto de deliberação e dispensado da impressão, a requerimento do Sr. Rochael, o seguinte projecto de lei:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica concedida uma loteria de 250:000$ á Santa Casa de Misericordia.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 9 de maio de 1865.—Rochael.—Ayres Gama.—Ramos.

Foram approvadas as redacções do projecto n. 29 deste anno, e das posturas das camaras municipaes da villa de Barreiros e Salgueiros.

O Sr. ARAUJO BARROS fundamenta e manda á mesa um requerimento de urgencia, para que entre em discussão um parecer adiado da commissão de negocios ecclesiasticos sobre petição do parocho de Goyanna, relativamente á intelligencia do compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento erecta na mesma matriz.

A assembléa approva a urgencia pedida, e entrando em discussão, o parecer é sem debate approvado.

E' approvado depois um requerimento de urgencia offerecido pelo Sr. Paula Baptista, para que seja discutido o parecer da commissão de obras publicas do anno passado sobre petição de João Hypolito de Meira Lima.

Entrando em discussão o parecer, é sem debate rejeitada a sua conclusão e julgado objecto de deliberação o projecto offerecido como emenda, o qual, entrando em seguida em 1ª discussão, é approvado.

A requerimento do Sr. Silva Ramos é approvada a urgencia para a discussão do projecto n. 86 do anno passado, autorisando a recisão do contracto celebrado com José Falque e Antonio Machado Gomes da Silva para o estabelecimento de carros de praça.

Entra o mesmo projecto em 1ª discussão, e depois de orar o Sr. Silva Ramos, é approvado, sendo concedida dispensa de intersticio.

O Sr. CUNHA TEIXEIRA requer e a casa approva urgencia, para que continue a discussão do projecto n. 32 do anno passado relativamente á incompatibilidade de empregos provinciaes.

Vem á mesa e entram conjunctamente em discussão, dous requerimentos, um do Sr. Araujo Barros para que o projecto seja remettido ás commissões de constituição e poderes e de legislação, e outro do Sr. Gaspar Drummond, pedindo o adiamento da discussão por vinte e quatro horas.

Oram os Srs. Araujo Barros e Rego Barros.

Encerrada a discussão, são rejeitados os dous requerimentos, e approvado o projecto com as seguintes emendas:

Accrescente-se depois das palavras—cofres publicos—quer provinciaes, quer geraes e provinciaes.—Carvalho Moura.

Depois das palavras—provinciaes—diga-se—e municipaes.—Braulio.

Requerem que se mencionem seus nomes na acta como tendo votado contra o projecto e emendas do Sr. Araujo Barros, contra o projecto e a favor de um substitutivo rejeitado o Sr. Loureiro.

O Sr. SOUTO LIMA requer urgencia para que continue a discussão adiada do projecto n. 47 do anno passado, e depois de orar o Sr. Braulio, é rejeitado o requerimento.

Continua a 2ª discussão do art. 44 do orçamento provincial com todas as emendas apresentadas.

Oram os Srs. Silva Ramos e Gervasio Campello.

Vem á mesa e entra conjunctamente em discussão um requerimento do Sr. Buarque para que continue a segunda discussão do orçamento provincial, até que se termine.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com as seguintes emendas:

Em lugar de 100$ rs. por casa de vender roupa feita em paizes estrangeiros — diga-se 200$000.

Ao § 21 do art. 44 accrescente-se — e por casa em que se venderem sellins e arreios feitos em paizes estrangeiros.

Supprima-se o § 36.

Ao § 13 diga-se — 20$ por venda de escravo, exceptuados os menores de 2 annos, quando forem vendidos com as respectivas mãis.

Emenda ao § 26:

Diga-se — e a casa de compra, venda e qualquer transacção sobre escravo.

Posto depois a votos, é approvado o requerimento do Sr. Buarque.

O Sr. COSTA RIBEIRO (pela ordem) diz que a commissão encarregada de levar alguns actos da assembléa á sancção do Exm. Sr presidente da provincia, dera conta da sua missão, e que S. Exc. respondera que os tomaria na devida consideração.

Entra em discussão e é sem debate approvado o art. 45 do orçamento provincial, que diz:

Continua em vigor a disposição do art. 47 da lei n. 596, podendo o presidente da provincia cobrar por arrematação os impostos a que ella se refere.

Vem á mesa, entra em discussão e posto a votos é rejeitado, um requerimento do Sr. Amyntas, afim de que, antes de discutirem-se as disposições geraes do orçamento, sejam dadas para a discussão os arts. que foram adiados por deliberação da assembléa.

Entra em discussão o:

Art. 46. Continuam igualmente em vigor os artigos 49, 50, 52 e 54 da referida lei.

Vem á mesa e são apoiadas tres emendas.

Oram os Srs. Diodoro Ulpiano e Nabor.

Encerrada a discussão, é o artigo approvado com as seguintes emendas:

Seja supprimida da disposição do art. 46 a parte que manda vigorar a disposição do art. 50 da lei do orçamento do anno passado.—Diodoro Ulpiano.

Depois das palavras — arts. 49, 50, 52 e 54 accrescente-se — 62, 63 e 65 da referida lei.—Ayres Gama.—Silva Ramos.

Supprima-se a parte do art. 46, que se refere ao art. 52 da referida lei n. 596 por superflua. — G. Campello.—Buarque.

Segue-se a discussão do:

Art. 47. Fica o presidente da provincia autorisado a rever o regulamento das obras publicas, na parte relativa á fórma dos pagamentos que correm por aquella repartição, devendo quanto fôr possivel manter as disposições da lei n. 584.

Vem á mesa a seguinte emenda:

Supprima-se o art. 47.—Cunha Teixeira.

Oram os Srs. Cunha Teixeira e Buarque.

Encerrada a discussão é rejeitada a emenda e approvado o artigo.

Segue-se a discussão do:

Art. 48. Fica o mesmo presidente autorisado a alterar a medida das distancias para a percepção do pedagio, de forma que não sejam destruidas as casas de barreiras actualmente existentes.

Oram os Srs. Cunha Teixeira, Sá Pereira e G. Campello.

Encerrada a discussão, é approvada uma emenda do Sr. Sá Pereira, supprimindo o artigo.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. PRESIDENTE levanta a sessão ás 4 horas da tarde, dando para a ordem do dia seguinte, além das materias designadas, segunda discussão do projecto n. 86 do anno passado.

REVISTA DIARIA.

Foi prorogada por mais 6 dias a assembléa provincial.

— Acaba de ser augmentado o pessoal da companhia dramatica do Santa Isabel com duas actrizes e dous actores, que chegaram da côrte pelo ultimo vapor.

Estes artistas são os Srs. Bernardino Ferreira Cardoso e Auguste Cesar de Mendonça, as Sras. Ds. Isabel Maria Candida e Dorothea Maria Candida; que deverão em breve estrear, dando copia ao publico do talento artistico, de que dispõem, e dos esforços da empreza que desejosa de satisfazer ao mesmo publico, não se poupa a empregar todos os recursos, alim de conseguir o seu desideratum.

— Continuam as queixas, que nos dizem, com relação ao despejo de cisco que fazem na entrada da estrada de João de Barros, sem embargo de haver ali habitações e familias, que são incommodadas com as exhalações fetidas, que se derramam no ar respiravel com prejuizo da saúde publica. Importa, pois, que o respectivo fiscal olhe para isto, dando a competente providencia.

— O Sr. capitão José Mariano d'Albuquerque, escrivão de protestos, que achava-se anojado pelo fallecimento de sua presada mãi, foi por officio datado de hontem do Exm. presidente do tribunal do commercio desanojado: e assim continúa no exercicio de seu officio, estando de promptidão em seu cartorio.

— Somos informados de fonte limpa, com relação a morte do feitor do engenho Bonito, feita por um escravo da fabrica deste, que esta não tomou parte alguma nesse triste acontecimento, sendo a evasão do delinquente resultado do torpôr que occasionou o seu acto de malvadez nos parceiros.

— Chegou a esta cidade a interessante obra sobre o *Systhema legal de medidas*, confeccionada pelo Sr. chefe de divisão da real armada portugueza Joaquim José da Graça, e approvada pelo conselho geral da instrucção publica de Lisbôa.

A materia desta producção, e o modo de sua elaboração recommendam-n'a a leitura publica, e isto tanto mais quanto é este systhema consagrado entre nós por lei, cujo praso para a completa adopção delle está a expirar nestes quatro annos proximos.

O Sr. Graça neste trabalho trata de esclarecimentos importantes para a materia, adiantando muitos pontos que se tem descurado de desenvolver; e alem disto, apresenta grande numero de tabellas que expõem comparado o systhema de medidas dos estados, inclusive o Brasil, circumstancia esta que torna a obra de applicação a nós outros Brasileiros ainda por este lado.

Esta obra acha-se na livraria do Sr. Nogueira de Souza.

— Depois d'amanhãa, se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria, da matriz do Bonito (15ª), sendo o maior premio de 6:000$000.

— A Associação Protectora das Familias, para a creação d'um asylo na côrte, noméa seus agentes nesta provincia aos Srs. negociantes Amorim & Irmãos.

— Em consequencia de affluencia de materia para a nossa oitava pagina, que mais de perto interessam aos nossos leitores, suspendemos a publicação da *Chronica Dramatica*.

— Hoje haverá leilão na rua do Imperador n. 37, da importante bibliotheca do padre José Antonio, pelo agente Martins, o qual convida aos senhores academicos de aproveitarem o ensejo para se proverem de bons livros.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 10 de maio de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Leonardo Lourenço Bezerra e Lourenço Francisco do Nascimento, por ferimentos; José Francisco de Amorim, Luiz José Pereira Braga, Antonio Carneiro da Silva, e Francisco Antonio de Mello, sem declaração do motivo, e posto logo em liberdade.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel do Carmo, Joaquim Jeronymo Torres, Marcolino, escravo de Francisco Quintino, e Udebaldo, escravo de frei João de Amor Divino, todos para correcção.

A' ordem do de S. José, Luiz José Bertino Herculano de Oliveira, e Raymunda Maria da Conceição, por briga.

A' ordem do da Bôa-Vista, José Mendes dos Santos, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, José Gonçalves de Oliveira, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do palhabote brasileiro *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty: José Joaquim Ozorio, Marcolino Fernandes de Moura, Manoel Profiro Pinheiro, Francisco Luiz de França, José Maria de Carvalho, e 2 criados.

— CEMITERIO PUBLICO. —Obituario do dia 8 de maio de 1865.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vista; espasmo.
Amaro, Pernambuco, 5 dias, S. José; espasmo.
João, Pernambuco, 5 mezes, Recife; convulsões.
Idalina, Pernambuco, 2 mezes, Recife; diarrhea.
Martinianna, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Anna, Pernambuco, 2 annos, escrava, S. José; marasmo.
Eleodoro, Pernambuco, 2 annos, escravo, Santo Antonio; dearrhea.
Elvira, Pernambuco, 11 mezes, escrava, Boa-Vista; bronchites.
Isabel, Africa, 50 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; gastro hepatite.
Manoel, Pernambuco, 2 horas, escravo, Boa-Vista; espasmo.
Francisco José Fornandes Pires, Portugal, 41 annos, casado, Poço da Panella; pthysica laringia.
Maria Flozina Venancia da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Thomaz José Meira, Pernambuco, 45 annos, casado, Santo Antonio; gastro hepatite cephatite.
Maria Joaquinna da Conceição Arruda e Mello, Pernambuco, 85 annos, viuva, S. José; hydropesia.

— 9 —

João da Veiga, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
Vicente, Pernambuco, 3? dias, S. José; uma ingrinal.
Felippe, Africa, 50 annos, escravo, Boa-Vista; mielite.
Idelfonso, Pernambuco, 7 dias, S. José; tetano.
Alexandrina, Pernambuco, 1 anno, S. José; dentinção.
José, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; tetano.
Francisco, Pernambuco, 3 annos, S. José; convulsões.
Alfredo, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 9 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Motta e Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Antonio Maia de Brito; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Doria.—Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Santiago.—Negaram provimento.

Aggravante, a irmandade de S. Benedicto; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Doria e Santiago.—Negaram provimento.

Appellação civel.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti de Mello.

Desprezaram os embargos.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel José de Almeida Junior; appellada, a justiça.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Silvino, escravo.—A novo jury.

Appellante, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos; appellada, a justiça.—Confirmada a sentença.

Appellante, Manoel Mendes da Silva; appellada, a justiça.—Vista a parte appellante.

Appellante, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães; appellada, a camara municipal.—A novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Bento Roque da Silva.

Appellante, Florencio Bispo dos Santos; appellada, a justiça.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Domingues Corrêa.

Appellante, o juizo; appellados, Feliciano Ribeiro dos Santos e sua mulher.

Appellante, Antonio Francisco de Mello Bacamarte; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim do Espirito Santo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellantes, bacharel Benjamin Pinto Nogueira e outros; appellados, D. Margarida Augusta Pinto e seus filhos.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, Bernardino Joaquim da Silva; appellado, João Pereira Cardoso Guimarães.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Virissimo Xavier de Barros.

Ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia; appellada, D. Maria de Jesus Cordeiro.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações crimes.

Appellante, Belarmino, escravo; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellados, Francisco José da Silva Pereira e outros.

A appellação civel.

Appellante, Dr. Manoel Carlos de Gouveia; appellado, o vigario José Antunes Brandão.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellante, D. Joanna da Silva Medeiros; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

Appellante, o consul portuguez; appellada, D. Anna Lopes dos Reis.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, Joaquim Gomes Camello; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Zeferino Aureliano de Figueiredo Mello.

Appellante, o juizo; appellados, Jeronymo Ferreira de Albuquerque e outros.

Appellante, Bento Ferreira da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, Claudino José de Souza.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo Alves da Silveira.

A appellação civel.

Appellante, o barão de Guararapes; appellado, José Francisco de Farias Salles.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

O bacharel L. B. Carneiro da Cunha e a administração.

I

Procurando saber quem era o autor de uns communidados publicados neste *Diario*, sob a epigraphe—A guerra, o espirito nacional e o partido conservador—em que se faziam as mais injustas apreciações á marcha desse partido na actual conjunctura, ao mesmo tempo que se não perdia occasião de fazer as mais graciosas cortezias ao presi-

dente da provincia, viemos a saber que era o bacharel L. B. Carneiro da Cunha, quem os escrevia, dizendo-se-nos nessa occasião que o que elle pretendia era vingar-se de viver aqui esquecido, jogando no Monteiro o gamão, e de o partido conservador não aproveitar o seu talento.

Não conhecendo bem o talentoso joven, dava-lhe toda a razão em seu desgosto, mas, notava que não era a critica tão mal dirigida o melhor meio que elle tinha para se fazer attrahir; e, ao contrario, para entreter uma tal ou qual reputação de intelligente e habilidoso que tivesse, não devia nunca fazer saber que era elle o autor daquelles communicados embrulhados e indigestos, abundantes somente de banalidades e pequices. Foi, senão quando, soubemos que havia sua razão (e daquellas em que bem quadra um assovio afim de não faltar a lei evangelica) para viver esquecido o dito bacharel: e usamos desta periphrase, por que, quando no-lo indicaram, foi por um nome familiar que tem, e contando-se-nos certas particularidades a que se unio um assovio, como um *et cætera* verbal de bastante expressão. ..

Enjoado dos taes communicados e dissipada em nosso espirito a supposição da sinceridade que se lhes podesse attribuir, assentamos em dar ao palavrorio impertinente do bacharel a devida resposta.

Somos conservador e de crista vermelha; daquelles bem emperrados na fé; e deste emperro ou firmeza, como se queira chamar, tiramos a intima satisfação da consciencia pela nobreza do que se diz—probidade politica—que é o que ha de mais raro nestes tempos. São os espiritos ligeiros que abjuram facilmente dos principios que não são nelles senão o resultado das circumstancias e do interesse que os governa: elles então se admiram e mesmo se irritam, quando vêem n'outrem a perseverança de que não teem sido capazes, por que ella não é dada senão as almas fortes, e quando é o fructo de uma convicção sincera e reflectida.

Considerando nós a opposição que nesta provincia se faz a presente situação, como mui circumspecta e razoavel, tanto que a tem desacreditado completamente, pugnando sempre pelo cumprimento da lei, profligando o vicio, demonstrando os erros e funestos males que temos soffrido dessa desordem em que actualmente vão os negocios publicos de maior importancia; e vendo que o partido conservador é ainda, e será em todo o tempo, o partido da razão e do bom senso; que, estando fóra do poder, ergue-se diante do governo só com as armas da censura; que, nas angustias da patria promovidas pelos seus adversarios, impõe-se a resignação e o silencio; não podiamos soffrer que viesse ahi C. C. ou qualquer pedante fazer arguições a marcha desse partido e lhe dar conselhos de moderação e de prudencia.

Mas, quando nos resolvemos a responder-lhe, já tinha elle acabado a serie de seus artigos, em que havia tanto nexo, que podiam ser lidos de diante para traz sem o menor inconveniente, por que C. C. em tudo que diz e escreve mostra-se tão pobre de idéas e raciocinio que de seus escriptos se pode dizer—*ha muita parra e pouca uva*....

Recolhido aos bastidores, pensando talvez que brilhára nos seus communicados, pois andava a dizer a todo mundo que eram da sua penna para que outrem não lhe tomasse a gloria, perdemos, como lá dizem, o furor de lhe tirar as cataratas que não o deixavam vêr a parvidade de suas producções; mas a vaidade de C. C., que está sempre a acotovella-lo para que se mostre como escriptor elegante, como um genio, sem que elle se aperceba do que verdadeiramente vale e do que é—mediocridade rasa—trouxe-o mesmo como diz o rifão á bocca do lobo.

No *Diario* de hoje encetou elle nova serie de artigos intitulada—*O Constitucional* e a Administração—com um communicado que se divide em duas partes: a primeira sobre a censura que fez o *Constitucional* às nomeações do delegado de Pao-d'Alho e do commandante do corpo de policia; e a segunda sobre a forma ou redacção de um periodo grammatical do artigo de fundo do mesmo *Constitucional* que se occupou de censurar aquellas nomeações.

E' pois chegada a occasião de reduzirmos C. C. ás suas justas proporções: esta feito o nosso preambulo Em outro artigo promettemos fazer-lhe patente a ignorancia que revelou em sua critica pueril e insensata. Não o fazemos desde já, para que tenha publicação immediata este principio de entretenimento que vamos ter com o nosso Aristarcho.

Recife, 10 de maio de 1865.

L. L.

CORRESPONDENCIAS

O Sr. José Pedro da Silva perante a assembléa provincial.

Tinhamos dito, ao terminar o nosso ultimo artigo, que fariamos pausa e esperariamos que o Exm. Sr. Dr. Castello Branco, presidente desta provincia, apreciando o que haviamos escripto e se acha provado com documentos officiaes, se dignasse de proceder com rectidão, cumprindo por este modo o programma de sua administração baseado sobre as palavras—*moralidade e justiça*,—que se tornaram sacramentaes; mas, taes são as inexactidões, que se notam nas informações que emanam do Sr. José Pedro da Silva, tão parcial se mostra elle, quando qualquer negocio, que depende de decisão sua, affecta interesses de pessoa que entra no pequeno numero de seus amigos, ou compõe o grande cortejo de seus desaffeiçoados, que, para que se não supponha que a fonte esgotou-se, iremos de tempos a tempos progredindo na serie de nossos artigos.

Corre que o Sr. José Pedro da Silva só aguarda o encerramento dos trabalhos da assembléa provincial, para poder descarregar livremente seus golpes vingativos sobre os empregados da thesouraria provincial, aos quaes attribue as informações que temos tido; mas, se o Sr. inspector *interino* está persuadido que é de *sua* thesouraria que nos tem vindo o conhecimento dos factos apresentados, engana-se completamente, porquanto só ás nossas investigações devemos o termos chegado ao resultado que desejavamos. Se é exacto o que temos ouvido dizer, isto mostra que o Sr. José Pedro da Silva só procura pretextos para tirar vingança daquelles empregados que não se lhe curvam, como escravos submissos, e, não podendo prejudicar-nos, porquanto delle não dependemos e o conhecemos mais do que suppõe, prepara-se para fazer pagar innocentes por culpados. E' a serpente mordendo o instrumento que a fere, na impotencia de morder a mão que dirige esse instrumento!

Lastimaremos, se realisar-se o que prevemos e é dito, e isto se deverá á conservação do Sr. José Pedro da Silva em uma repartição, na qual, segundo temos ouvido dizer, conta poucos, mui poucos amigos; mas não será a primeira vez que o Sr. inspector *interino* recorrerá a esses meios, que reputamos *pequeninos*, porquanto ahi estão todos esses que fizeram parte do pessoal de *sua* thesouraria, para attesta-lo e a aposentadoria do Sr. José Maria da Cruz, no lugar de contador, é bem significativa.

Se o Sr. José Pedro da Silva não nos conhecesse, provavelmente já teria dado mostra de sua arrogancia; mas elle sabe com quem luta, e prevê que, se nos occuparmos seriamente de sua alta *individualidade*, não se sahirá muito bem, poisque não fazemos parte do pessoal de *sua* repartição. Todavia, tal é seu orgulho, que por vezes se vê collocado em serias difficuldades, como succedeu na discussão relativa á defraudação do corpo de policia. Prevemos que o Sr. José Pedro da Silva, em suas frequentes entrevistas com o Exm. Sr. Dr. Castello Branco, se ha de occupar, se já o não tem feito, largamente e a seu modo, de nossa pessoa; mas, se assim fôr, lhe promettemos que no fim lhe daremos o troco, e então S. Exc. ouvirá de nós o que sem duvida não agradará muito ao Sr. José Pedro da Silva.

Estamos persuadidos que o Sr. José Pedro da Silva espera pela approvação do parecer da commissão da assembléa provincial encarregada de proceder a exame em *sua* thesouraria, afim de fazer seu proprio elogio e cobrir-nos então de baldões; mas pareceres similhantes já não illudem pessoa alguma, porquanto deputados, que não conhecem os *escaninhos* dessa repartição, não podem fazer nella colheita proveitosa. Se essa commissão estivesse auxiliada por pessoa que conhecesse esses escaninhos, e fosse direito ao que se deseja, então as cousas mudariam de aspecto. Queira o Exm. presidente da provincia nomear uma commissão composta das pessoas que lhe indicarmos, e achar-se presente durante as investigações que tiverem de ser feitas, para que o Sr. José Pedro da Silva, atemorisando seus empregados, não embarace as pesquizas, e estamos persuadidos que alguma cousa se conseguirá. Até á descoberta das traficancias da thesouraria provincial, em 1848, nenhuma commissão sahida da assembléa provincial para examina-la havia encontrado irregularidades nos exames a que procedeu; entretanto, depois do desastre, reconheceu-se que essas traficancias datavam de muito tempo, e houve quem quizesse ver no parecer da ultima commissão prova de corrupção.

Prosigamos.

No relatorio apresentado pelo Sr. José Pedro da Silva em 31 de janeiro de 1857, disse elle o seguinte:

« Devia tambem aqui dar conta de igual procedimento que, no exercicio proximo findo, teve o collector do Rio Formoso Joaquim José de Luna Freire, e das providencias que foram dadas, mas tendo-o feito no meu ultimo relatorio limito-me a informar a V. Exc. que o alcance deste collector, que depende das contas dos tres ultimos exercicios não está em sua totalidade liquidado. Somente o do exercicio proximo findo o foi definitivamente, e importando em réis 1:860$331, inclusive o juro pela indevida detenção, está se cobrando judicialmente.

« O do exercicio de 1853 a 1854 tambem está conhecido, e se promoveria actualmente sua cobrança, se o contador, depois de concorrer em junta para o despacho de approvação do exame das contas desse exercicio, *que foi dado de conformidade com as informações da contadoria*, e sobre o qual nenhuma questão elle suscitou, não pozesse depois em duvida este exame, e o fizesse depender do das contas do exercicio de 1854 a 1855, revogando por isso esse despacho, quando ultimamente me substituio no lugar de inspector, por me achar com assento na assembléa provincial. »

D'ahi partiremos para mostrar que o Sr. José Pedro da Silva nem sempre é exacto em suas informações, e procede como lhe apraz, quando as questões se ligam a interesses de pessoas que lhe são affectas ou lhe desagradam.

Tendo sido submettidas a exame as contas da collectoria do Rio Formoso relativas ao exercicio do anno de 1853 a 1854, reconheceu a secção encarregada desse trabalho não só *que essas contas se achavam inteiramente irregulares e viciadas*, denotando isto desfalque de dinheiros, mas tambem *que não podiam ser examinadas, visto que o respectivo collector, Joaquim José de Luna Freire, não tinha ainda recolhido as contas e livros do exercicio seguinte de 1854 a 1855, que se tornavam indispensaveis para certas confrontações.* Sendo disto informada a contadoria, dirigiu-se esta ao inspector, e, transmittindo-lhe as referidas contas, pediu-lhe que o collector *fosse responsabilisado por esse novo crime*; e sendo esse negocio levado a consideração da junta da fazenda provincial, *resolveu* esta, em sua sessão de 17 d'abril de 1856, que se procedesse de conformidade com o parecer do procurador fiscal, datado de 6 desse mez; mas, não obstante, o Sr. José Pedro da Silva, por seu despacho de 17 desse mesmo mez, *considerou approvadas as contas relativas ao exercicio de 1853 a 1854*, e, não satisfeito com isto, mandou no dia seguinte que a contadoria *lavrasse termo de approvação e archivasse.* Eis as cópias desses despachos:

« Approvadas na conformidade da informação da contadoria. — Thesouraria provincial de Pernambuco em sessão da junta da fazenda de 17 de abril de 1856. »

« Remettido ao Sr. contador, para mandar lavrar o competente termo de approvação e archivar. —Thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1856. »

Em seu primeiro despacho dizia o Sr. José Pedro da Silva que considerava approvadas essas contas na conformidade da informação da contadoria; entretanto o contador, em sua informação, pedia que o referido collector fosse responsabilisado, e declarava que suas contas estavam irregulares e viciadas, baseando-se no exame que havia sido feito. Eis a cópia dessa informação, e do termo de exame a que se procedeu nessas contas:

« Vendo das informações juntas, dadas pela primeira secção desta thesouraria, que as contas apresentadas pelo ex-collector do Rio Formoso, Joaquim José de Luna Freire, *se achão inteiramente irregulares, e viciados diversos livros*, me parece que por esse facto, *deve-se fazer effectiva a responsabilidade do referido ex-collector, sem que a isso embarace o facto de já estar elle sendo submettido a processo, por extravios dos dinheiros que recebeu, visto não merecerem a menor fé semelhantes contas*, e mesmo para que da condescendencia de tão arrojados abusos, não tirem os de mais exactores da fazenda provincial, a errada conclusão de que podem impunemente deslisar se da linha de seus deveres.— Contadoria provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1856. O contador José Maria da Cruz.»

« O collector do Rio Formoso Joaquim José de Luna Freire arrecadou no exercicio de 1853 a 1854 a quantia de 8:677$962, que unida a de 38$880 arrecadada no trimestre addicional ao exercicio de 1852 a 1853 de que se não tomou conhecimento no exame das contas daquelle exercicio, prefaz a importancia de 8:716$842 como tudo consta dos referidos livros.

« O referido collector fez entrega de 8:438$810, havendo assim a falta de 278$032 e mais a de 192$000, sendo de decima 100$000 e de meia ciza 92$000, que deve restituir aos cofres desta thesouraria.

« O facto destas duas ultimas differenças na importancia de 192$000 consta dos respectivos livros, vendo-se no de decima a partida de receita N. 85 de 18 d'agosto de 1854 lançada por extenso na importancia de 438$480 que pagaram os herdeiros de D. Francisca Antonia Lins etc., e na columna dos Ns. 338$480, achando-se raspado o lugar em que assenta a primeira letra dessa quantia no valor de trezentos mostrando assim a mudança que soffrera de 400 para 300, e conseguintemente raspada a somma total, e raspado o termo de encerramento nos lugares onde coincidem os dizeres em relação ao facto.

« Quanto a differença na meia-ciza provém ella da circumstancia de haver o mesmo collector, no transporte da quantia da pag. 16 vers. para a pag. 17 invertido os algarismos de maneira que, contendo aquella pag. a importancia de 653$720, passou para a seguinte a de 563$720, havendo assim a differença de 90$000 contra a fazenda, que se não remediou mais; occorrendo ainda a circumstancia de haver erro tambem contra a fazenda na importancia de 2$000 na somma da col. 3 vers. que devendo conter a quantia de 15$000 contém a de 13$000. Encontram-se estes factos no livro de continuação de receita de meia-ciza onde se observam outros muitos de raspadellas que dão lugar a suppor-se; não podendo de forma alguma determinar-se precisamente as causas que as occasionaram.

« Além do que fica expendido deve attender-se, que a falta de 278$032 relatada em primeiro lugar, póde ainda ser justificada em face dos novos livros que tem o referido collector de entregar, pelos quaes se deve conhecer de quantias entregues, cujo tempo de arrecadação se ignora; e neste cahos e confusão em que se achão semelhantes contas, só poderão ser ellas liquidadas convenientemente em face dos referidos livros.

« Quanto aos livros e conhecimentos nenhuma duvida ha pela entrega que fez desses objectos com exactidão. Primeira secção da contadoria provincial de Pernambuco, 19 de dezembro de 1855. O 2º escripturario Joaquim Marinho Cavalcanti d'Albuquerque.»

Tendo o Sr. José Pedro da Silva recebido a informação, que fica transcripta, por seu despacho de 19 de fevereiro de 1856 mandou que ella fosse com vista ao procurador fiscal, e este, em 6 de abril desse anno, deu o seguinte parecer:

« Como parece ao Sr contador, devendo fazer-se effectivas as disposições do decreto de 5 de dezembro de 849, que lhe são applicaveis.—Recife 6 de abril de 1856.—G. Alcoforado. »

A' vista desse despacho o negocio, de que se trata, não podia deixar de ser submettido á consideração da junta da fazenda da thesouraria provincial, e, tendo-o sido, esta em sua sessão de 17 de abril desse mesmo anno resolveu o seguinte:

« O Sr. inspector submetteu á decisão da junta a responsabilidade do ex-collector do municipio do Rio Formoso Joaquim José de Luna Freire relativa á renda que arrecadou e não entregou no exercicio proximo findo, visto como não era possivel conhece-la por não ter elle recolhido os livros desse exercicio, não obstante as deligencias que para isto havia empregado, e lembrou que algum meio se devia adoptar para fazer effectiva esta responsabilidade no caso de ser a importancia da renda que o dito collector recolheu por conta desse exercicio maior do que o termo medio da arrecadação feita nos tres anteriores, que devia servir de base para a dita responsabilidade.

« A junta resolveu, que pelo dito termo medio fosse calculada a renda do exercicio em questão, e que caso se verificasse a hypothese figurada pelo Sr. inspector se observasse, para a responsabilidade, a proporção em que devia estar o referido termo medio para o tempo em que o mencionado collector não fez recolhimento algum, isto é, que se obrigasse a fazer um quinto, dous quintos etc., do mesmo termo medio se a sua falta correspondesse a um, dous etc. trimestres. »

E em seguida se expedio á contadoria o officio, que vai abaixo transcripto, datado desse mesmo dia:

« Illustrissimo senhor. — Tendo a junta desta thesouraria em sessão de hoje resolvido, que o excollector do Rio Formoso Joaquim José de Luna Freire, em consequencia de não haver recolhido os livros do exercicio proximo findo, fosse responsabilisado pela arrecadação desse exercicio segundo o termo medio da renda da mesma collectoria nos tres exercicios anteriores, e que no caso de ser este termo medio inferior a quantia que recolheu elle por conta do dito exercicio, se observaria para fazer effectiva a dita responsabilidade a proporção em que deve estar o dito termo medio para o trimestre ou trimestres em que não fez elle recolhimento algum, ou em outros termos, que ficasse elle nesta hypothese responsavel por um quinto, dous quintos etc. do dito termo medio, se a sua falta fosse de um, dous etc. trimestres, assim o faço sciente a essa contadoria para sua execução, recommendando a V. S. a expedição de suas ordens para que seja promptamente liquidada toda divida do dito collector incluindo as verificadas no exercicio de 1853 a 1854. e no corrente se faça a respectiva escripturação, e se extraham as contas para juizo. Deos guarde a V. S. Thesouraria provincial de Pernambuco 17 de abril de 1856.—Illm. Sr. José Maria da Cruz. —Contador desta thesouraria.—O inspector José Pedro da Silva. »

Não obstante a resolução da junta da fazenda da thesouraria provincial, que fica transcripta, não obstante haver-se expedido á contadoria o officio, que acaba de ser copiado, o Sr. José Pedro da Silva mandou lavrar o seguinte despacho, e deu-o a assignar aos dous outros membros da junta que, tendo de assignar outros, não procuraram verificar se o que passamos a copiar estava conforme com o respectivo parecer, como se vê de uma resposta, dada pelo procurador fiscal e datada de 9 de maio desse anno, que será transcripta mais adiante, e o assignaram. Eis a copia desse despacho, que merece seria reflexão, por quanto se dizia que o collector, de que se tratava, era quem no Rio Formoso procurava votação, afim de que o Sr. José Pedro da Silva conseguisse ser deputado provincial:

« Approvadas na conformidade da informação da contadoria. — Thesouraria provincial de Pernambuco em sessão da junta da fazenda de 17 de abril de 1856. – Silva.—Cruz.—Alcoforado.

E não satisfeito com ter mandado lavrar esse despacho, que se achava em inteira contradicção com a informação da contadoria, como se vio dessa informação já transcripta, no dia immediato expedio a ordem seguinte, que ainda maior reflexão merece:

« Remettido ao Sr. contador, *para mandar lavrar o competente termo de approvação e archivar.* Thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1856.—Silva. »

E' manifesto que estes dous ultimos despachos sustavam todo e qualquer procedimento, que podesse ter a contadoria em relação á responsabilidade do ex-collector do Rio-Formoso, vistoque o Sr. José Pedro da Silva considerava approvadas as contas desse funccionario, e mandava que se lavrasse o competente termo de approvação e fosse este archivado, sendo de notar que o ultimo despacho era de data posterior não só á da resolução da junta da fazenda, senão á do officio do inspector, em que este mandava, de conformidade com essa resolução, que esse collector fosse responsabilisado, extrahindo-se as contas para serem remettidas ao juizo competente; mas o contador, reconhecendo que a informação da contadoria estava longe de autorisar a approvação das contas do referido collector, e que só por sorpresa ou por falta de attenção de sua parte podia elle ter prestado sua assignatura ao despacho de 17 d'abril, em que o Sr. José Pedro da Silva considerava approvadas essas contas, hesitou em cumprir a ordem recebida.

Continuaremos na exposição desse facto, que nos parece muito importante por si e pelo que delle seguio-se; e então se verá como a protecção e parcialidade do Sr. José Pedro da Silva se foi manifestando neste negocio.

Breve mas necessaria resposta.

Desde que o directorio do partido liberal desta freguezia resolveu não dar a menor resposta ao que, sob a firma de—Pedro da Cunha Cavalcanti de Albuquerque, escreveu e fez publicar alguem no seu *Diario* n. 15 de 19 de janeiro, ficou livre a qualquer fazê-lo por si, e, pois, releve-se-nos que alguma cousa digamos a respeito.

Seremos breves, pois não é nosso proposito contestar o historico do facto narrado pelo Sr. Cunha ou alguem por elle; todavia diremos, que o correspondente, fertil em sophismas, como o provou defendendo-se de haver concorrido para a conquista de algum engenho, o foi ainda na pintura do quadro que lhe encommendaram.

Esquecido, entretanto, de que não fallava por si, ou querendo mui calculadamente sacrificar o seu amigo, S. S. deu lugar á que o ferissemos com a mesma arma, que contra nós dirigio.

Os termos de brutamonte, asquerosas gralhas, energumenos e outras amenidades desta ordem empregados por um Pedro da Cunha senão despertam odio, por certo que inspiram compaixão. E' natural que a tenhamos por mais de uma razão.

O publico não conhece essa entidade, que aqui constitue ella só o grande partido do progresso; se conhecesse pasmaria tomado de assombro ao vê-lo empregar esses termos, senão em relação a outros, mas em relação a um sacerdote respeitavel por muitos titulos, e que o mesmo Pedro da Cunha é o primeiro *a notar*, que nisto figure, mal comprehendendo assim o caracter sacerdotal, de que se acha revestido.

Pois que! ha nada a *notar* em energumenos, brutamente asquerosas gralhas, entidades, que sahiram dos seus antros etc. etc.?

Que conceito póde merecer quem tem a ousadia de tocar nessa reputação celebre pelas falcatruas com o proprio sogro, sobre questões de terras, e que não se pejou de tomar, como autoridade, um cavallo alheio para fazer delle presente ao seu protegido?

E Pedro da Cunha, sob qualquer relação póde qualificar ninguem de bruto, de energumeno?

Mas tenhamos compaixão desses pobres de espirito, que só estão bem quando desempenham o papel de instrumentos.

Fixemos, porém, alguns dos pontos de sua correspondencia. A ignorancia dos limites da subdelegacia, a declaração prévia feita ao delegado do termo de que o Sr. Francisco Xavier nenhum fundamento tinha para dizer (sem ainda o ter dito) que o moleque fôra insinuado, o depoimento deste perante o subdelegado de Cruangy, incumbido posteriormente pelo chefe de policia de continuar nessas averiguações, depoimento do qual se conclue que effectivamente deu-se a insinuação, não diz tudo e muito mais do que póde dizer toda essa historia, que arranjada a 23 leguas de distancia (isto é dado e não concedido que Pedro da Cunha fosse capaz de arranja-la) foi publicada no seu *Diario* de 19 de janeiro, sendo datada de 16 do mesmo mez?

Quanta inverosimilhança!

O Sr. Francisco Xavier nunca se inculcou de illustrado e sapiente: tem apenas consciencia do que é e do bom conceito que merece; mas nem por isso era Pedro da Cunha—o analphabeto - o mais competente para dar aos outros o que sómente lhe pertence.

Se foi em relacção tanto peior, por que mais analphabeto é a autoridade que envia ao delegado um feto, presumindo um aborto forçado, para proceder a vistoria em que se vio embaraçado apezar de sua *reconhecida* proficiencia em todos os ramos nos conhecimentos humanos.

Agora porque esse padre comprehendeu mal o seu caracter sacerdotal?

Porque figurou nesse protesto? Já vemos, que o escrevente do Sr. Cunha não comprehende a necessidade das associações politicas á que estão adstrictos os membros de um partido.

Não ha duvida: está de accordo com os seus precedentes, S. S. é daquelles que só admittem senhores e escravos, aos quaes se ordene e seja obedecido. Não tolera indisciplinados, e esta freguezia que o diga.

Os energumenos o são porque pertencem a esse numero: não foram escravos, não são—*verbi gratia* —um Pedro da Cunha.

Se os prelos da provincia teem sido por essa razão atormentados, e muitos nomes condemnados a obscuridade teem se feito ver em lettra redonda, entre os quaes o do Sr. Francisco Xavier, membro considerado do directorio liberal e eleitor indisciplinado, o que prova ter elle tomado parte activa na politica, e por conseguinte incorrido no mesmo crime de rebeldia, é que muito custa a homens livres serem votados ao ostracismo na mesma época apregoada—do progresso, e substituidos por um Pedro da Cunha, que, em quanto todo este povo corria às armas e dellas sahia triumphante, negociava com o lugar de subdelegado, que não lhe deram então quando era preciso conquistar a adhesão dos liberaes, e pelo que se declarou vermelho até que veio ser aproveitado quando, a falta de melhores instrumentos, foi mister castigar os rebeldes e insubordinados.

O que admira é, que esse escrevente officioso sómente se lembrasse de tocar nisto, sem nada contestar, valendo-se do seu instrumento, que, somos capazes de jurar, não dá noticia do que vai pelo mundo, como não daria da correspondencia do Sr. Francisco Xavier se um amigo (o proprio escrevente talvez) não lhe encarecesse a necessidade de responder.

E' que toda machina tem motor.

Uma ultima palavra para concluir, e seja ella, que alli hoje temos empregado bem o nosso tempo, mas perdemos o que gastamos nestas palavras, não só por que dizem respeito a Pedro da Cunha Cavalcanti de Albuquerque, que não é cousa que valha a pena tratar-se (e agora vemos que o directorio teve razão) como porque corremos o risco de ouvir dizer—que não temos em que empregar-nos, e por isto assentamos de nos tornar celebres, fazendo chamar sobre nós a attenção publica de um modo, que ninguem, que se prese, chegará a invejar?

Vem assignado por—Pedro da Cunha, e tanto basta para valer uma sentença, da qual todavia appella o

Matulo da Serra.

Senhores redactores.—Mais uma vez levado pelo *prurido* de ver meu nome em letra redonda recorro ao seu jornal para pedir ao—*Tupy*,—que se tem contas a ajustar comigo trate disto, porém de um modo mais digno e cavalleiroso.

Reconheço a supremacia, que sua alta personalidade concede a Pedro da Cunha, sobre mim em muitos pontos e em todos mesmo, visto que assim o declara.

E', como vulgarmente se diz, um páu para toda obra, tem de mais a mais um—Cavalcanti - para remate do seu nome, são—*similes cum similibus*—à todos os respeitos, e tanto basta.

Disfructem, pois, tão digno consorcio, mas deixe-me em paz.

Novo Monte Alegre, 27 de março de 1865.

João Alves Camello Pereira de Lyra.

Srs. redactores. — O correspondente *ligueiro* d'aqui para o *Jornal do Commercio*, entre outras fabulas e mentiras que manda dizer para a côrte, escreve o seguinte, para cujas escandalosas inexactidões chamamos a attenção publica. Ei-lo:

« O Sr. commendador Domingos de Souza Leão, que acha-se nesta cidade desde o fim do mez passado, não a deixará em quanto não embarcar-se para ahi o 1º corpo de voluntarios da provincia, para cuja creação foi um dos que mais concorreu por meio de suas extensas relações na mesma provincia e dos prestimosos amigos a quem se dirigio e com quem conta.

« A casa de S. Exc. é o ponto de reunião de todos os progressistas que porfiam em dar ao distincto pernambucano, e cada dia mais, todas as provas de profunda adhesão e sympathias. »

Pois bem: interpellamos ao Sr. correspondente, que declare quantos voluntarios se alistaram por influencia immediata do Sr. commendador Domingos de Souza Leão, e quaes as pessoas, que por cartas que delle recebessem mandaram voluntarios? Faça-o, que só assim tirara da duvida o

Zome.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da **Genuina Salsaparrilha de Bristol**, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a **Salsaparrilha Genuina de Bristol**, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Sociedade Nova União.

Em nosso communicado de 5 do corrente, com referencia áquella sociedade, demonstramos que um grupo de moços levianos, dispunham alli as cousas de maneira a desconceituarem a associação!! foi nosso ponto de partida a fórma inconveniente porque procederam, occasionando a despedida de socios que alli mantinham o respeito e decôro necessarios.

Nosso proposito não é provocar discussão com quem quer que seja, e menos ainda com *pessoas a quem não damos importancia*; mas relatar factos que altamente depõe desse grupo que se disse.

A publicação porém de um *libello difamatorio* inserto no *Diario* de 9 do corrente, nos colloca na obrigação de dizermos alguma cousa ao publico, expondo esses *verdadeiros miseraveis* ao anathema que chamaram sobre si o seu corpo de delicto, está logo no primeiro periodo do *famoso libello*. A maneira *insolita* e *desabrida* com que sem o menor respeito se apresentam ante o publico é a prova mais concludente do que ha *de baixo e vil* em semelhante assumpto: é o *esqueleto mirrado de um corpo corrupto*: é a *ignominia* e a *infamia* de mãos dadas com *esses miseraveis*; é finalmente o *brado rouco e hediondo de almas pervertidas* em quem a fé, a consciencia e a vida não actuam.

Não é pois uma refutação que fazemos, nem uma resposta que damos aos autores *vários* desse escripto, é unicamente um brado de indignação que nos provoca a usar de termos de que raras vezes nos servimos; e disto pedimos desculpa ao publico.

Voltando a uma linguagem mais seria e commedida diremos ainda mais uma vez, que o *descontentamento e a divergencia existem entre os associados da Nova União*: *o capricho e a ignorancia* ainda alli se centralisam sem que alguem procure regular essas cousas de maneira a fazer imperar o respeito e a ordem que é mister: para melhor provarmos o exposto passaremos a dar sciencia ao publico de um facto reprovadissimo que, nos consta, alli tivera lugar no domingo 7 do corrente:

Achando se lá diversas meninas que sempre costumam frequentar aquella sala, foi *uma dellas desfeiteadas* por *um desses socios* sem que os demais condemnassem semelhante procedimento e ao contrario, nos consta, lhe pediram para que continuasse a fazer parte da sociedade!!! Factos desta ordem a ser exacto, dispensam qualquer commentario, pois o publico sensato e imparcial lhes dará o valor necessario.

Até logo.

O Marianno.

Um importante curativo.

Não temos conhecimento algum de nenhum caso, que tão perfeitamente mostre de uma maneira mais clara e persuasiva o poder da sciencia medica sobre a molestia, como o que se deu com o filho do Sr. coronel Tiburtino Pinto d'Almeida da cidade da Victoria. Este moço, que ha pouco se achava inutilisado, soffrendo as dores as mais atrozes e pungentes, provenientes de excrescencia, ou exostosis nos ossos, acha-se hoje restabelecido e com praça de tenente no batalhão de voluntarios da patria, que seguio para o campo da batalha em desafronta dos nossos brios. Soffria elle em differentes partes do corpo dores as mais agonisantes, quer de dia, quer de noite continuamente atormentado por taes afflicções e dores, quasi que aborrecido da existencia, tendo pôsto de parte toda fé e confiança na medicina, porque experimentou todos os remedios por elle conhecidos; e na realidade parecia, que para elle não restava esperança alguma: eis que se resolve a submetter-se ao uso do xarope alchoolico de velame, e immediatamente pela efficacia e excellencia deste xarope o mesmo se achou, dentro de pouco tempo, livre dos padecimentos, e a risonha esperança tornou de novo a reviver em seu coração sob a poderosa e benefica influencia deste admiravel medicamento; o crescimento da testa, e de outras partes do corpo em breve principiaram assumir um caracter favoravel, diminuindo o aspecto de sua malignidade. Amassado sangue, e mais humores do systema, tornaram adquerir uma apparencia clara e saudavel; as dores atormentadoras d'outr'ora o deixaram, e uma doce e suave tranquillidade principiou a percorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego de espirito; os lugares crescidos do seu corpo, regularisaram se, pondo-se no seu estado normal, e hoje se acha perfeitamente são, gosando de um perfeito estado de saúde, depois de se ter visto privado deste grande gôso durante bastante tempo. Elle durante esta sua cura apenas fez uso de oito garrafas do xarope alchoolico de velame preparado pelo abaixo assignado estabelecido com botica na rua Direita n. 88. Recommenda-se mui particularmente aos doentes, que empreguem toda cautella na escolha deste admiravel remedio, afim de que não obtenham outra composição, pois que todas as mais preparações e imitações desta natureza são falsas. Vende-se, como fica acima dito, na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

10 de maio.

Algodão primeira sorte—12$500 por arroba.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º divideado de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

19 de abril de 1865.

Tendo-se desencaminhado do espolio de Bernardo José Pinto a cantela de 43 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 1239 a 1281, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Antonio José Ramos de Oliveira, do Rio de Janeiro, autor dos herdeiros do dito Pinto, se vai aqui proceder a transferencia das referidas acções para o nome dos mesmos herdeiros.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ dor acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	240:845$772
Idem do dia 10..............	33:788$273
	274:634$045

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	243	
« « com generos.....	463	
		706
Volumes sahidos com fazendas.....	101	
« « com generos.....	1,052	
		1,153

Descarregam no dia 11 do corrente.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Lugre portuguez—*Julio*—lagedo.
Brigue francez—*Amabile*—vinhos.
Barca franceza—*Rio Grande*—o resto.
Barca ingleza - *Ronald* - mercadorias.
Barca dinamarqueza—*Dora*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Olinda*—bacalhão.
Brigue hollandez—*Aquarios*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*S. João*—charque.
Escuna hanoveriana—*Jezina*—idem.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Barca ingleza—*Commodore*—carvão.
Barca ingleza—*Belle Poule*—idem.
Brigue inglez—*Izabella*—idem.
Barca norueguense - *Tasmania*—idem.
Brigue inglez—*Byzantrum*—idem.

Importação.

Palhabote brasileiro *Lindo Paquete*, entrado do Maranhão, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

18 barris breu; ao consignatario.

20 saccos cominhos; a Thomaz Times.

6 caixas brim de linho e algodão; a Henrique & Azevedo.

10 caixas chá, 10 ditas machinas para descaroçar algodão, 1 caixa elastico de seda, 1 caixão livros impressos; a ordem.

1 caixa chales de garça de seda; a L. A. Siqueira.

Generos nacionaes.

20 paneiros com 40 arrobas de farinha, 1 dito com 2 ditas de tapioca do Pará; a Manoel Duarte Rodrigues.

1,279 meios de sola, 50 saccos arroz, 3 alqueires farinha secca, 1 caixão redes; a ordem de diversos.

Hiate brasileiro *Garibaldi*, entrado do Ceará, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

925 courinhos com cabello, 25 saccos com 100 arrobas de cêra de carnaúba, 1 caixão com 4 arrobas e 20 libras de vellas, 390 alqueires de sal, 100 molhos de palha; aos consignatarios.

Vapor brasileiro *Paraná*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Maranhão.

75 meios barris manteiga de vacca; a ordem.

Do Pará.

30 meios barris manteiga de vacca e 30 ditos banha de porco, 2 caixas com 696 chapéos do Chily; a ordem.

Brigue francez *Aimable Celeste*, entrado de Cette, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

115 pipas, 42 meias ditas, 415 barris de quinto e 210 ditos de decimo vinho tinto, 300 barris de quinto vinho branco; aos consignatarios.

Barca ingleza *Olinda*, entrada de Terra-Nova, manifestou o seguinte:

2,500 barricas e 2 caixas bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Brigue inglez *Salinas*, carregou para New-York:

3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar mascavado.

Escuna hollandeza *Elisabeth*, carregou para o Canal:

2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar mascavado.

Patacho brasileiro *Jaboatão*, carregou para New-York por Maceió:

2,864 couros seccos salgados com 78,890 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	8:661$353
Idem do dia 10................	461$461
	9:122$814

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	24:590$711
Idem do dia 10................	3:367$201
	27:957$912

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Eleonor*, de 298 toneladas, capitão Thomaz Campbell, equipagem 14, carga carvão; a Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro.—Brigue nacional *Superior*, capitão Joaquim Antonio Dias, carga assucar.

Rio-Grande do Sul.—Patacha nacional *Relampago*, capitão Luiz Antonio Rodrigues, carga assucar.

Rio-Grande do Sul.—Brigue nacional *D. Mauricia*, capitão Francisco Xavier Gomes, carga farinha de trigo e outros generos.

Aracaty.—Palhabote nacional *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga differentes generos.

Rio-Grande do Norte.—Escuna ingleza *Commodore*, capitão M. P. Rowe, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Justino Martyr Correia de Mello, acha-se aberta a fallencia de Antonio Emigdio Ribeiro, pela sentença do theor seguinte:

Verificando-se que Antonio Emigdio Ribeiro fez cessação de pagamentos, e acha-se insolvente, declaro em virtude da superior decisão afl. 77 v. o dito Antonio Emigdio em estado de fallencia, e mando que, postos sellos em seus bens, livros e papeis, proceda-se nos termos da arredação. Para o cargo de curadores fiscaes da massa fallida nomeio os curadores Justino Martyr Correia de Mello e Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, que prestarão juramento; sendo convocados os credores para se nomear depositario no dia 12 do corrente mez as 11 horas da manhã, e publicando-se a fallencia por editaes.

Recife, 8 de maio de 1865.— Tristão de Alencar Araripe.

Em tempo. E nos termos da referida superior decisão fixo a data da fallencia no dia 30 de dezembro de 1862, época do vencimento do titulo mais antigo, d'entre os que dos autos consta. Era supra. Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença, e pelo presente são convocados os respectivos credores a comparecerem na sala das audienciencias no dia e hora acima designados, para que tenha lugar a deligencia decretada.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado e affixado na forma da lei.

Recife, 10 de maio de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 24 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a pintura das pontes de Jaboatão, Seraphim Pinto, Morenos, Bento Velho e Tapacurá, todas na estrada da Victoria, avaliadas em rs. 530$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de maio de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª A pintura das diversas pontes acima mencionados serão feitas de conformidade com o orçamento na importancia de 530$000 rs.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, ambos contados da data da arrematação.

3ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, logo que tenha concluido todas as pinturas.

4ª Para o mais que nestas clausulas se não previne, observar-se-ha o que dispõe a lei 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 5 de setembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., de conformidade com o art. 135 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, afim de que, reunidos todos em minha presença, verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata, ou formem o contrato, e procedam á nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procuração, se esta não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa, que seja devedora aos fallidos, e nem um mesmo procurador póde representar por dous ou mais diversos credores. Em observancia do que todos os credores da mesma massa fallida com-

pareçam em dito dia, hora e lugar designado, sob pena de se proceder ás suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de maio de 1865. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Antonio Alves Villela, na fórma do art. 94 do decreto do 1º de maio de 1855, para que, reunidos todos em minha presença, deliberem se devem ou não entregar os bens da mesma massa ao referido fallido, ou nomear administrador á dita massa, sob pena de que será tomada e votada a deliberação pelos credores que comparecerem, havendo-se como adrentes á votação os ausentes, e que nenhum credor podera' ser representado por procurador que não tenha procuração com poderes especiaes, e nem um mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que sera' affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de maio de 1864.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, juiz de orphãos nesta cidade da Victoria e seu termo da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 20 do corrente mez das 9 ás 12 horas da manhã, se hão de arrematar em praça publica por via de venda a quem mais der, pelos escravos crioulos de nomes, Benedicto de 20 annos de idade por 900$000, Fiorencio de 20 annos de idade por 1:000$000, e Alexandre de 20 annos de idade, sadios e de optimas figuras, os quaes são pertencentes aos orphãos Chrispim e Constantino, filhos legitimos do fallecido tenente-coronel Manoel Duarte da Costa, e vão a praça a requerimento do tutor dos ditos orphãos, para o producto ser recolhido ao cofre dos orphãos, e dar-se ao governo a juros na forma da lei, devendo tee lugar as praças de arrematação a porta da casa dr residencia deste juizo. E para que chegue a noticia de todos fiz passar o presente, que se affixará no lugar publico do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob o signal e sello deste juizo que ante mim serve e valha sem sello ex causa. Cidade da Victoria, 6 de maio de 1865.

Eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão o escrevi.

Virginio C. da Cunha e Albuquerque.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, offi ial da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Megestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que José Antonio Moreira Dias, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz José Antonio Moreira Dias, que tendo feito concordata pela firma de José Antonio Moreira Dias & C., e sendo um dos credores pela quantia de réis oito centos e oitenta e quatro mil e quarenta e quatro, Paulo Moeré & C., commerciante em Allemanha de parte de quem não a tem apresentado nenhum procurador para receber a que o supplicante tem de pagar aos ditos Paulo Moeré & C., de conformidade com a sua concordata, isto é, a quantia de sessenta e um mil oito centos e oitenta e tres réis, que vêm a ser sete por cento, sobre o referido credito, quer o supplicante recolher ao deposito publico dita quantia, pelo que requer á V. S. sirva-se mandar passar o competente mandado para esse fim, sendo citado por carta de editos na forma do estyllo, o dito Paulo Moeré & C. visto ser incerto e ignorado o lugar em que se acha.

Pede á V. S defirimento. E. R. M.—José Antonio Moreira Dias.—Na qual dei o despacho do theor seguinte. Sim. Recife 8 de abril de 1865.—Alencar Araripe.

Por força do meu despacho o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual cito e hei por citado a Paulo Moeré & C, para todo conteúdo da petição aqui transcripta. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 5 de maio de 1865. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, mando fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura de que precisa a ponte pensil do Caxangá, avaliada em 302$500 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte do Caxangá será feita de conformidade com o orçamento na importancia de 302$500.

2.ª O arrematante deverá principiar a obra no espaço de 8 dias e finalisa-la no de 30, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando tiver sido concluida toda a factura e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento da repartição das obras publicas.

Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos, de que precisa a estrada do Porto de Galinhas, avaliada em 743$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes já publicadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretarin da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$900 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz publico que em maio corrente se acham de mez os seguintes Srs.: mordomos Dr. Antonio Maria de Faria Neves, no hospital Pedro II; tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, no collegio de orphãos e casa dos expostos; e Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos lasaros, collegio das orphãas e hospicios de alienados, e podem ser procurados para negocios relativos aos ditos estabelecimentos, o primeiro na thesouraria provincial nas horas do seu expediente, e fóra dellas em seu sitio na estrada de João de Barros; o segundo em sua casa da rua da União, ou na alfandega nas horas de seu expediente; e o terceiro em sua residencia na cidade nova de Santo Amaro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 8 de maio de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

20 caixaz com folhas de Flandres charcoal, tendo cada uma 16 polegadas de cumprimento e 12 ditas de largura, proprias ao fabrico de marmitas:

As pessoas que quizerem vender dito artigo, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 8 de maio de 1865.—O encarregado da escripturação,

Manoel Jose de Azevedo Santos.

— Pela thesuraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos do empedramento do lugar denominado=Areias do Giquia=na estrada da Victoria, entre os marcos de tres a quatro mil braças, foi transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de maio de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Arsenal de guerra.

O Sr. tenente coronel director do mesmo arsenal manda fazer publico que no dia 13 do corrente as 11 horas da manhãa recebe propostas para o fabrico de 300 mochilas de brim da Russia destinadas ao segundo corpo de voluntarios, fornecendo o arsenal a materia prima já cortada: os pretendentes apresentarão nesta repartição na vespera da arrematação as habilitações do costume.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 10 de maio de 1865.

O escripturario,
José Alfredo de Carvalho.

Consulado de França.

Conforme o art. 7 da convenção consular entre o Brasil e a França o consul francez faz publico, que falleceu hoje 9 do corrente a subdita franceza Lucille Arnoult.

Pernambuco 9 de maio de 1865.

O consul de França,
Osmin Laporte.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Mediante autorisação da presidencia tem esta companhia no dia 15 do corrente de vender em hasta publica no portão do quartel 13 cavallos incapazes do serviço.

Quartel no Campo das Princezas 8 de maio de 1865.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

— O corpo de policia compra 470 bonets redondos de panno azul com tira encarnada, 470 sobrecasacas do mesmo panno com vistas encarnada, e 470 calças de dito panno, singelas: quem quizer fornecer estes objectos apresente a mostra do panno, e suas propostas em carta fechada na secretaria do dito corpo ao meio dia de 12 do corrente.—O tenente-secretario,

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Pela inspectoria de Pernambuco se faz publico, que á porta, no dia 13 do corrente á 1 hora da tarde, se ha de arrematar, livre de direitos, o seguinte: 185 barris vasios avaliados em 600 rs. cada um, os quaes continham polvos em máo estado, e foram abandonados aos respectivos direitos por Antonio Lopes Braga & C.

E para chegar ao conhecimento dos pretendentes passo o presente.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco 10 de maio de 1865. – O 4º escripturario, João de Assis Pereira Rocha.

— Vai a praça sexta-feira, 12 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, ás 11 horas do dia, um sitio de terras proprias, bastante extenso, no lugar denominado Afflictos, freguezia da Boa-Vista, em aberto todo elle, somente com dous pilares de tijollo e cal na frente onde tem um portão de madeira, com 1,288 palmos de frente e 2,215 de fundo, bastante fructeiras, duas grandes baixas de capim, seccando uma dellas pelo verão, uma grande cocheira e estribaria com duas mangedôras, um quarto para feitor, outros para pretos, um gallinheiro, uma cacimba d'agoa boa, um tanque para banhos, todas estas bemfeitorias de tijollo e cal, um repucho com bacia de cimento, que vem da cacimba, collocado na frente da casa, circulando-o canteiros e vasos de flores, tem mas dito sitio uma grande casa de vivenda de tijollo e cal, com sotão em salão, contendo tres portas e seis janellas de frente, envidraçadas, uma porta e tres janellas em cada oitão, tambem envidraçadas, 135 palmos de vão e 81 de fundo, cinco salas de diante todas forradas e guarnecidas de papel, inclusive o corredor, duas salas atraz, seis quartos e uma dispensa, cozinha bastante extensa interna com dous fogões, um chaguão com canteiros altos para flores: divide dito sitio pelo lado do norte com o sitio dos herdeiros do finado João Carol, pelo lado do sul com o sitio do padre José Antonio dos Santos Lessa, pelo lado do leste com o sitio de Augusto de Oliveira, e pelo do nascente com a estrada real que segue para os Afflictos, a vista do estado em que se acha por 17:200$, tendo uma parte de 1:153$111 o herdeiro Pedro Ignacio de Miranda, que, deduzida da importancia da avaliação acima mencionada, fica pertencendo ao Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque, como consenhor da maior parte do predio a quantia de 16:046$889. Sitio que vai a praça por venda por execução que movem a viuva, filhos e genros do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda com o Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque e sua mulher.

Recife, 10 de março de 1865.—O escrivão, Brito.

— Vai a praça sexta-feira, 12 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara os seguintes predios na freguezia dos Afogados, o sobrado de um andar n. 1 da rua Direita, o de n. 7 da mesma rua e a casa terrea n. 9, todos nos Afogados, quem nelles quizer lançar compareça no dia e hora da audiencia acima as 12 horas da manhãa, acha-se o escripto edital na mão do respectivo porteiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1325 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de maio de 1865.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Pelo juiz de orphãos desta cidade vai em praça na sala das audiencias nos dias 12, 16 e 19 do corrente (escrivão Brito) o escravo Antonio, de idade de 48 annos, pedreiro, pelo seu estado de embriaguez e pouca serviço prestar, avaliado em 200$, a requerimento do inventariante João do Prado Martins Ribeiro Junior, dos bens que ficaram por fallecimento de seu avô Luiz de França da Cruz Ferreira, achando-se o escripto em mão do porteiro.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que, em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de maio de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Sabbado 13 de maio de 1865.

19.ª recita da assignatura.

ESTRÊA DOS ARTISTAS D. ISABEL MARIA CANDIDA, D. DOROTHEA MARIA CANDIDA, AUGUSTO CESAR DE MENDONÇA E BERNARDINO FERREIRA CORDEIS, ULTIMAMENTE CONTRATADOS NO RIO DE JANEIRO E CHEGADOS NO PROXIMO PASSADO VAPOR.

Depois da ouvertura do costume pela orchestra, subirá a scena o drama em 5 actos e 6 quadros original francez de Mm. Dennery e Mallian, traduzido pelo artista Germano Francisco de Oliveira

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO OU A POBRE MÃI.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1º Os dous casamentos.
2º O roubo e o engeitado.
3º Ella esta' louca!
4º A douda com juizo.
5º O medicado desmascarado.

PERSONAGENS.	ACTORES
Bertrand	Germano.
Bemy	Bernardino.
Tocobaldo, conde de Bussieres	Lisboa.
Appiani, medico	Augusto.
Um medico	Borges.
Guilherme	Teixeira.
Berlengue	Santa Rosa.
Um enfermeiro	Manhonsa.
Sophia, condeça de Bussierés	D. Dorothea.
Maria Joanna	D. Isabel.
Catharina	Jesuina.
Margarida	D. Camilla.
Carlota	D. Leopoldina

Convidados, camponezes, soldados etc.

Terminara' o espectaculo com a primeira representação da espirituosa comedia em 1 acto

Uma chavena de chá.

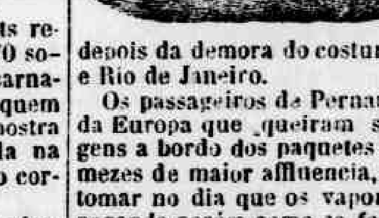
PERSONAGENS.	ACTORES.
A baroneza	D. Isabel.
O barão	Augusto.
Duarte Tinoco	Bernardino.
Gregorio, criado	Pratas.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia das Mensageries Imperiales.



Até o dia 14 do corrente mez, espera-se da Europa os vapores francezes *Cormel* sahindo de Bordeaux, e *Péluse* sahindo de Marseille os quaes depois da demora do costume seguirão para Bahia e Rio de Janeiro.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia, tem a faculdade de os tomar no dia que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos rata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

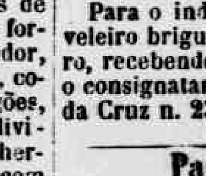
PARA LISBOA.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.



O vapor «Parahiba», commandante Martins, segue para Fernando no dia 13 do corrente ao meio dia. Recebe carga e passageiros até o dia 12, ás 4 horas da tarde e não será permittido a pessoa alguma o embarque de quaesquer volumes de carga no dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

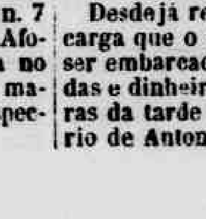
Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue com brevidade o veleiro brigue brasileiro *Henrique*, capitão Loureiro, recebendo ainda alguma carga: trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá pora os portos do norte.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O patacho *Polycena*, capitão Francisco José Prates, segue com muita brevidade: para a pouca carga que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

LEILÕES.

LEILAO

De 1 mobilia de jacarandá constando de um sofá, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, 12 cadeiras de guarnição, 6 cadeiras de braços, 1 espelho grande com moldura de jacarandá, 6 cadeiras de amarello, 1 dita de braços, 2 mesas de amarello pequenas, 1 lavatorio, 1 armario, 1 secretaria de amarello, 1 commoda, 1 guarda roupa, 3 estantes, 1 relogio de parede, mesas, candieiros, 1 lanterna de metal, tapetes, 2 escarradeiras, 1 oculo de alcance, 12 colheres de prata.

2 prelos e seus pertences com porção de typos, 20 resmas de papel hollanda liso de ns. 1, 2 e 3.

Uma livraria completa contendo obras importantes de direito e litteratura, dos autores mais modernos, bem como porção de livros proprios para seminaristas.

Martins fará leilão por ordem dos credores do Rvd. padre D. José Antonio dos Santos Lessa, dos bens acima existentes no armazem da rua do Imperador n. 37, onde terá lugar o leilão.

HOJE

Começará logo as 10 horas do dia, os pretendentes podem examinar a relação dos livros em mão do mesmo Martins, a rua da Cadeia do Recife n 9, primeiro andar.

Leilão de 4 bahús com roupa usada, relogios de prata, de ouro e diversos objectos de prata.

Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul portuguez dos objectos acima pertencentes a diversos espolios.

HOJE

No armazem da rua do Imperador n. 37, as 11 horas.

HOJE

Leilão quinta-feira 11 de maio as 11 horas, a rua da Cadeia armazem numero 53.

De 2 casas terreas ns. 48 e 50, sitas na segunda travessa da rua da Concordia, edificadas ha pouco, são defronte das do *Sr.* Bartholomeu e rendem 20$ por mez, chão foreiro.

Pelo agente Euzebio se venderá as casas terreas como acima descriptas, n'aquelle dia e hora pelo maior preço que se achar, e para informação o referido agente as dará.

Leilão de escravos, moveis e livros.

No sobrado da rua das Cruzes numero 34.

HOJE

O agente Pinto fara' leilão por conta de uma familia que retira-se desta provincia de todos os objectos abaixo declarados existentes no sobrado da rua das Cruzes n. 34.

A saber:

Uma escrava perfeita engommadeira e cosinheira, com 3 filhos, sendo o 1º de 5 annos, o 2º de 3 annos e o 3º de 9 mezes.

Uma mobilia de jacarandá, 1 piano, 1 candelabro, castiçaes com lanternas, camas francezas, mesas, cadeiras, apparadores, guarda roupa, commodas, toucador com espelho, costureira, estante, louça, vidros, crystaes e muitos outros artigos de uso de casa de familia.

Diversos livros.

Principiará as 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO

De mobilias completas, pianos, escravos de ambos os sexos, camas francezas, commodas com tampas de pedra marmore, cadeiras de balanço com mola, lavatorios, 1 bom realejo, 1 bilhar com seus pertences, 1 cabriolet com arreios, machina de costura, cadeiras avulsas, candelabros, candieiros a gaz, jarros de alabastros, toucadores de mogno, mesa para jantar, guarda louça, marquezas, ricos quadros e outros artigos de gosto.

Sexta feira 12 do corrente as 11 horas

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia—36

LEILÃO

De 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, de guarda louça, 1 guarda roupa, 1 commoda de mogno, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica, 1 cama de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 santuario de jacaranda, 12 cadeiras de dito, 12 ditas de faia, 1 apparelho de porcelana dourada, 1 dito de metal, 1 secretaria de amarello, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de braço, 1 marqueza larga, 1 lavatorio, 1 relogio de parede, diversos quadros com estampas, 1 toucador, 2 apparadores, 2 redomas, candieiros a gaz e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Cordeiro Simões

fará leilão por conta de diversos dos objectos acima mencionados, tudo sem limites ao correr do martello.

Sexta-feira 12 do corrente as 10 1/2 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão da armação, generos e dividas da taberna da rua dos Piros n. 1.

Martins fará leilão a requerimento de Antonio José Pereira Bastos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, generos e dividas da taberna acima, que foram arestados a Joaquim Antonio Lopes Gomes.

Os pretendentes podem examinar a relação dos generos e dividas em mão do mesmo Martins.

Sabbado 13 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma taberna as 11 horas do dia.

Feira semanal

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Haverá leilões todas as semanas

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 11 do corrente, as 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do orçamento para o anno social de 1865-66;

Trabalhos e pareceres de commissões:

Secretaria do Instituto, 8 de maio de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Peter Burns, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Sociedade Corybantina.

De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente, scientifico aos Srs. socios que foi marcado o dia 20 para a partida do corrente mez; e, outro sim, que na forma do art. 29 dos estatutos, devem procurar os seus bilhetes de entrada até 19 em mão do Sr. thesoureiro, a quem apresentarão igualmente até 18 as suas propostas de convite, afim de observar-se o disposto no § 4 do art. 17 dos mesmos estatutos, não recebendo mais depois desse dia o conselho director proposta alguma.

Secretaria da sociedade recreativa Corybantina 9 de maio de 1865.

O 1º secretario,
Faustino José da Fonseca.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sabbado 13 do corrente mez, se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (15ª) a beneficio da matriz do Bonito, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Maria da Conceição Ferreira vai para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia 7 filhos menores.

— Theotonio Felix de Mello vai a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. João Felix de Mello, em segundo o Sr. Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães, e em terceiro o Sr. Manoel Joaquim Ribeiro.

— Antonio Fernandes de Almeida, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Eduardo Holz, cidadão suisso, vai para a Europa.

— Estevão Rodrigues Fontes vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores 1º João Manoel da Cunha Araujo, e 2º Antonio Bento de Araujo.

— Comingio Gagliano, subdito italiano, retira-se para a Bahia.

— Francisco Patany, subdito italiano, vai para Europa.

— José Fernandes Machado, cidadão brasileiro vai a Europa tratar de sua saude.

— Miguel da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para Europa.

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

De ordem do Illm. Sr. juiz da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves, convido aos irmãos da mesa actual, bem como os irmãos designados, para comporem a mesa conjuncta que deve ter lugar no consistorio da mesma irmandade as 4 horas da tarde do dia 15 do corrente, para tratar-se de interesses da irmandade. Recife 10 de maio de 1865.

O escrivão,
Antonio Gomes Miranda Leal.

Anemia, chlorose, obstrucção

das viceras abdominaes, quer consecutiva a' inflammações agudas, quer resultante das febres intermitentes—Dyspepsia, emfim em todos os casos em que reclamar uma medicação tonica, ou remedio a algum vicio de hematose

Pilulas e emplasto de jurubeba cura em 15 dias.

Preparados por J. F. Lavenere
Villa do Bonito.

— Aluga-se um pequeno armazem na rua da Paz, proprio para qualquer estabelecimento em ponto pequeno: a tratar no pateo de S. Pedro numero 4.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22

— Precisa-se de um feitor para um sitio de um estrangeiro: na rua da Cruz n. 4.

— Quem precisar de 200$ por hypotheca sobre um escravo annuncie por esta folha para ser procurado.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez a reunirem-se no estabelecimento pelas 9 horas da manhãa do dia 14 do corrente, para, em assembléa geral, ser cumprido o disposto no § 1º dos arts. 17 e 29 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 10 de maio de 1865.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães
1º secretario.

— Aluga-se um escravo de cor para cozinheiro ou copeiro, afiança-se o comportamento: a tratar na rua do Sebo n. 22.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama captiva ou forra para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna dos ultimos vindos do Porto, sem pratica, para ir para a villa do Cabo: no pateo do Terço n. 15.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Concordia numero 65.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 33.

— Manoel Joaquim Dias retira-se para o sertão desta provincia deixando por seus procuradores em primeiro lugar aos Srs. Gama & Silva, em segundo lugar ao Sr. José Francisco Savra Penna, e em terceiro lugar ao Sr. José Bernardo da Motta.

Negro fugido.

Ausentou-se hontem 9, o negro Manoel, crioulo, estatura regular, levando uma argola no pé, é rendido de uma das verilhas, residio algum tempo em Olinda como escravo de José Joaquim de Carvalho Sequeira, ultimamente era escravo em Guarabira, d'onde veio para ser vendido: quem o apprehender leve-o a rua da Madre de Deos n. 32, que sera bem gratificado.

— O abaixo assignado declara que nesta data fora dissolvida a sociedade que existia entre elle, Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Frederico Augusto Vellozo da Silveira, na prensa de algodão sita no Forte do Mattos, e que gyrava debaixo da firma social Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C., ficando como tal exonerados os dous socios acima mencionados da responsabilidade do activo e passivo da mesma sociedade, e o mesmo abaixo assignado o unico responsavel por dito activo e passivo.

José Teixeira da Costa.

Attenção.

Fugio no dia 28 de abril proximo passado o escravo João, cabra escuro, escravo de Antonia Francisca Cadaval Pinto, o qual foi comprado ao Sr. Joaquim Felicio de Carvalho e Silva, morador na villa dos Touros, Rio Grande do Norte, o dito escravo tambem é filho da mesma villa, e tem o appellido que todos o conhecem por João Babaca, tem os signaes seguintes: alto, secco do corpo, cara feia, queixo fino, nariz afilado, em cima do peito do pé tem uma costura, tem nos braços marca de cruz com tinta azul, já está pintando, tem falta de um dente na frente, costuma dizer que é forro, e muito regrista, costuma beber; este mulato é casado e tem filhos em poder de sua senhora: quem o pegar ou der noticias na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, segundo andar, será gratificado, protestando-se contra quem o tiver recebido em sua companhia.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, prefere-se sem familia e portuguez: a tratar no armazem n. 43, rua da Praia.

ATTENÇAO

Arrenda-se um engenho distante da praça cinco leguas, moente e corrente, com muito boas terras para safrejar 2,000 pães, uma boa machina de vapor pelo systema moderno que não gasta muita lenha, e vende-se a safra existente: na rua da Conceição da Boa Vista n. 4 se dirá.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 33 A, loja esperança.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro: a tratar na rua Direita n. 54, loja.

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso.**

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,	**Framboesia,**
Dartros e borbulhas de toda a especie,	**Humores frios,**
Placas mucosas,	**Rachitismo,**
Obstrucções lymphaticas,	**Ophthalmia escrofulosa e chronica,**
Papeiras,	**Tisica escrofulosa,**
Escrofulas,	**Affecções syphiliticas,**
Abcessos, postemas,	**Elephantiasis dos Gregos,**
Cancros,	E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.
Ulceras,	
Tinha,	
Escorbuto,	
Pian ou Boubas (do Brazil),	

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe,** do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay,** constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaqueca,	**Caimbros de estomago,**	**sas, hepaticas flatulentas,**
Nevralgias,	**Indigestões,**	**Accessos de gota e de rheumatismo,**
Espasmos,	**Convulsões,**	**Casos de envenenamento,**
Attaques de nervos,	**Accessos hystericos e hypocondriacos,**	**etc., etc., etc.**
Vertigens,	**Colicas ventosas ou nervo-**	
Syncopes,		

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay,** *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud,** 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Cares & Barbosa.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Botica.

Precisa-se de um official ou caixeiro para botica, que tenha pratica : na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Na fabrica de calçados da ribeira de S. José n. 25, precisa-se de artistas de sapataria.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Offerece-se uma pessoa para ama de casa de pouca familia ou de rapaz solteiro, a qual cosinha, lava e engomma : a tratar na rua de Hortas n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 5, primeiro andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Sitio para alugar.

Continua a estar para alugar o sitio da travessa de João Fernandes Vieira n. 6, no qual morou antigamente o Sr. J. Gaeitz (corretor geral) tem muito boa casa de moradia, cosinha fora, cocheira, estribaria, quartos para feitor e escravos, tem um rico jardim com chafariz no meio, uma casinha com um rico banheiro todo forrado de azulejo, um bom copiar ao lado da casa suspenso por colomnas de ferro, um mirante na frente da casa que dá constantemente sombra a tarde, o sitio é todo murado, tem portão e gradeamento de ferro, muito boa agua de beber com muitas diversidades de fructeiras, o sitio é em muito boa localidade por ficar perto da praça, que qualquer pessoa pode vir para seu negocio a pé : quem pretender dirija-se ao mesmo que achará com quem tratar.

Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade, e procurador fiscal aposentado da thesouraria de fazenda, emprego que servio por mais de 22 annos, continua a advogar em todos os ramos do civel e crime, com provisão do Exm. conselheiro presidente da relação. Rua do Imperador n. 14.

— Pede-se ao Sr. M. que haja de vir ou mandar pagar os 30$ que resta dos 40$ que seu amigo lhe emprestou, contra suas circumstancias, que somente o fez pela promessa que Vmc. lhe fizera de os restituir naquelles tres ou quatro dias, e como haja decorrido onze mezes sem que Vmc. os tenha dado, apenas dando 4$, sendo 2$ de cada vez, e isto pelas instantes cobranças que se lhe hão feito; e como não haja mais outro meio senão o que agora emprégo, seja feita a sua vontade, certo de que o deve fazer nestes tres dias, do contrario verá seu nome por extenso neste jornal, e contada toda a historia que precedeu a este emprestimo.

— O abaixo assignado vendo no *Diario de Pernambuco* n. 106 de 9 do corrente um annuncio ao Sr. Manoel Martins de Carvalho em que diz ter justo e contratado com o Sr. João Antonio de Oliveira a compra de seu sitio no Campo Grande, e sendo o mesmo abaixo assignado credor ao dito Sr. Oliveira da quantia de 577$506, importância do principal e juros de uma letra vencida em 6 de outubro de 1862, e não tendo o mesmo senhor effectuado o pagamento da dita letra por não ter ainda vendido o mesmo sitio, que segundo me consta, é o unico bem que lhe resta, e por onde o abaixo assignado poderá ser embolsado; vem pelo presente declarar que deve ser embolsado da quantia que é credor, e que para esse fim passa o mesmo Sr. Oliveira a ser desde já ajuizado para que no futuro não alleguem ignorancia.

Antonio Jachintho Borges.

PE DEU-SE

um alfinete de senhora, sendo de ouro liso, com uma flor sem esmalte, na noite de 8 do corrente, da rua do Palacio do Bispo ao sahir no Hospicio : quem o achar leve a rua da Soledade n. 38, que será gratificado.

— Alugam-se o 3° e 4° andares da rua do Cabugá n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro de 15 a 16 annos de idade, para um armazem de sal na rua Imperial n. 221.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Trapiche, sobrado n. 36, segundo andar

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrhbo- antigas e recentes, unico deposito raeas ica franceza, rua da Cruz n. 22. preço 3$

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

Medico operador
PELA
FACULDADE DE PARIS,

regressando a esta provincia acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade, quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas etc.) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc.) e de pelle, para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica que teve nos hospitaes de Paris, e os modernos instrumentos que pessue.

Pode ser procurado a quarquer hora na casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios :

O bilhete inteiro n. 2236 com a sorte de 1:400$.
O bilhete inteiro n. 1641 com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respecivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (15ª) á beneficio da matriz do Bonito, que se extrahirá a 13 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Em casa do abaixo assignado, rua das Cruzes, bairro de Santo Antonio, n. 41, segundo andar, acha-se uma criança que foi encontrada sem que houvesse pessoa que a acompanhasse : quem pois a ella tiver direito, dirija-se a sobredita casa, que dando os signaes certos lhe será entregue dita criança.—Manoel José da Silva Neiva.

— Quem precisar de um moço com bastante pratica de commercio, dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, primeiro andar.

— Offerece se uma ama para casa de pouca familia ou casa estrangeira : quem pretender dirija-se a rua do Palacio do Bispo n. 38.

Protesto.

A administração do patrimonio dos recolhimentos de N. S. da Gloria, N. S. da Conceição, SS. Coração de Jesus, protesto contra qualquer compra e venda de terrenos do Campo Grande que aos mesmos forem pertencentes. Protesta especialmente contra o Sr. João Antonio de Oliveira, que não póde vender o terreno que indevidamente chama a seu dominio e posse o que pertence aos mesmos recolhimentos, cuja administração ja o chamou a juizo afim de reconhecer a nullidade da visita de demarcação que irregularmente fez proceder, e abrir mão desse terreno. E finalmente protesta usar dos meios legaes contra qualquer pessoa que comprar ditos terrenos, e reivindica-los de qualquer possuidor.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 8 da rua da Conceição : quem a pretender dirija-se ao mesmo sobrado que achará com quem tratar,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e comprar para uma pessoa : na rua da Mangueira n. 12, paga-se bem.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço interno e mesmo para comprar na rua : na rua da Imperatriz n. 51, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama ou criado, prefere se preto : na rua dos Pires n. 34 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas preferindo-se escrava : na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que deixou de fazer parte da sociedade que tinha na prensa de Francisco Alves de Moraes Pires, cuja firma gyrava sob a de Pires & Pinto, ficando o dito Sr. Pires na responsabilidade de todo o activo e passivo, visto ser elle o gerente ; assim como scientificam tambem que de hora em diante será a firma social de Costa & Pinto. Recife, 10 de maio de 1865.

José Pinto Ribeiro.

Antonio Joaquim de Senna Junior, pungido da mais cruenta dôr, convida a seus collegas e amigos a assistirem a uma missa que se ha de celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 11 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, pela alma de sua muito presada e chorada irmãa D. Eliza Augusta de Senna, fallecida em Taubaté na provincia de S. Paulo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua da Guia n. 44, primeiro andar.

Precisa-se de uma ama livre ou captiva para todo serviço de uma casa de pequefamilia, menos o serviço de cosinha : na rua do Rangel n. 25, segundo andar.

Attenção.

Precisa-se de 400$ sobre hypotheca em uma escrava que vale mais do duplo : quem quizer fazer esse negocio deixe carta fechada na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia sob as iniciaes Y. Z.

— Precisa se de 150$ a juros por pouco tempo dando se por garantia um escravo moço e sadio, e os serviços do mesmo pelo juros : na rua da Cruz n. 30, segundo andar, das 7 até as 9 1/2 horas da manhãa ou das 4 as 5 horas da tarde.

— Um menino portuguez com 12 annos de idade e que dá fiador a contento a sua conducta, deseja arrumar se em uma loja de fazendas embora sirva de graça o tempo que se convencionar : na travessa da Madre de Deos n. 57.

— No mez de abril do corrente anno fugio do engenho Cordeiro o escravo Vicente, cabra, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, estatura regular, cabeça grande, com duas pequenas cicatrizes, uma na testa e outra no rosto do lado direito, beiços grossos, queixo comprido, nariz grande e direito, mãos e pés pequenos, chapéo de couro, é carreiro, toca viola, e suppõe-se que seguio para Agua Preta ou Caruarú, onde já tem andado : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o façam capturar e conduzi-lo ao engenho acima, que serão bem recompensados ; protestando-se proceder judicialmente contra quem o tiver acoutado.

— João Bernardo da Costa Rego Monteiro e Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo participam ao corpo do commercio que dissolveram desde 15 de abril ultimo a sociedade que tinha nesta praça sob a firma de Rego & Lobo, ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo de João Bernardo da Costa Rego Monteiro.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, de 12 a 14 annos de idade : na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar com perfeição e tratar de crianças, e que seja do conducta afiançada, não se duvida dar bom aluguel, agradando : na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

— Aluga-se a casa terrea n. 14 da rua do Nascente : a tratar na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Attenção

Hypothacam-se tres escravos por 1:400$, dando-se o serviço dos mesmos como paga dos juros desta quantia, o hypothecante fará negocio ainda de mais vantagem, apparecendo quem queira : a pessoa a quem convier este negocio, póde deixar o numero de sua casa e a rua na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Estando contratada com o Sr. Francelino de Souza Barros a venda da casa n. 25 da rua de Mathias Ferreira na cidade de Olinda, que foi do fallecido Dr. Manoel Filippe da Fonseca, e ignorando-se se os chãos são proprios ou foreiros, faz-se o presente annuncio para que quem se julgar com direito apresente dentro de 8 dias, contados deste, os seus titulos a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta n. 59. Recife 4 de maio de 1865.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, precisa-se de uma ama para compran, cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa de pouca familia.

Santo Antonio.

Estando proximo o festejo do glorioso Santo Antonio previne-se ao respeitavel publico que está a venda a trezena do mesmo glorioso santo, muito bem confeccionado, impressão nitida e broxada : na rua do Imperador n. 15 defronte do convento de S. Francisco.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo e o bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior mudaram o seu escriptorio de advocacia para o sobrado da rua do Crespo n. 1, esquina do Passeio.

— O Sr. José Soares Pinto Corrêa, tem uma carta na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva rogressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O abaixo assignado, morador na estação da Escada, tendo transacções na casa do Sr. Antonio Joaquim de Mello, e vindo á sua casa e não achando o gerente com quem estava acostumado a tratar, pedio para ver sua conta, e sendo esta muito superior a mais de 800$, e devendo só o abaixo assignado a quantia de 183$, fez entregue desta quantia ao Sr. Manoel Pedro de Mello para elle dar a quem de direito pertencer. não se responsabilisando pelos erros que os livros apresentarem, e comprovarei com os documentos que tenho. Recife 8 de abril de 1865. - João de Souza Gonçalves.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz do Recife n. 29.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro : na rua das Cruzes n. 37.

— Tendo-se ausentado desta cidade José Daniel da Costa, filho de João Antonio da Costa e de Maria Antonia Dias, natural de Portugal, freguezia de S. Martinho de Reivoães, lugar de Frades, comarca de Vieira, e desejando-se dar noticias delle e sua familia, portanto roga-se ao dito Sr. Daniel ou a qualquer pessoa que delle souber, de annunciar por este *Diario* sua residencia ou dirigir-se a rua da Madre de Deos n. 20, armazem, satisfazendo-se qualquer despeza que se faça para este fim.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, e tambem de um criado : na rua do Trapiche n. 5, hotel italiano.

— Manoel Ribeiro de Carvalho durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. : em primeiro lugar a João Baptista dos Guimarães Peixoto, segundo José Joaquim Gonçalves Bastos, terceiro Antonio Pereira de Carvalho Guimarães.

— O abaixo assignado, ex-gerente da casa do Sr. Antonio Joaquim de Mello, vendo no *Diario* de hoje um annuncio publicado pelo Sr. João de Souza Guimarães (e não Gonçalves como por engano sahio) estranha tal procedimento por quanto não só se conforma com tal debito, levando-lhe em conta duzentos e tantos mil rs., sendo 140$ a conta minha, o que varias pessoas presenciaram, como ainda me convidou para ir passar alguns dias em sua propria casa ; em occasião opportuna provarei se elle é ou não responsavel pelos generos que verbalmente mandou dar a um seu amigo de Goianna, e que o mesmo senhor levou em sua companhia para sua casa na villa da Escada.

Joaquim Ferreira Coelho.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : quem estiver habilitado, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina.

CASA DE BANHOS

Largo do Carmo numero 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem, achava-se de a muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario emprega todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos os dias das 6 da manhãa as 11 da noite.

Preços.

1 banho frio ou morno.	500
1 dito de farello.	1$000
1 dito medicinal será segundo a qualidade.	
25 cartões.	10$000
12 ditos.	5$000

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

ATTENÇÃO

Precisa-se de 150$: quem os tiver, querendo dar a juros, annuncie por este jornal com brevidade para ser procurado. Hypotheca-se uma escrava ou faz-se qualquer outro negocio relativo a mesma para esse fim.

Aviso ao commercio.

Um rapaz portuguez, casado, deseja-se arrumar em uma casa de commercio nesta praça para cobranças ou outro qualquer serviço que não esteja sujeito a balcão, dando o mesmo fiador a sua conducta : quem quizer, dirija-se a rua Direita, loja de cera n. 133, ou a rua Imperial n. 13.

MOCIDADE E TRISTEZA

Poesias de Victoriano Palhares : assigna-se na livraria academica, rua do Imperador, a 3$000 o volume.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

A 200 E 500 RS.

A cuia.

A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 200 rs. a cuia do bom milho.
A 200 rs, a cuia de bom milho.

Cheguem depressa a esta pechincha até que se acaba o qual se uende por este preço pela prohibição que ha nas ribeiras.

SACCOS.

Saccos grandes de milho novo a 4$.
Dito dito de feijão mulatinho a 9$.
Rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão ; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento ; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc. ; sortimento de violões finos ; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97 ; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição e Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA
O Banco de Hespanha

DIRECÇÃO GERAL
Madrid : Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro obre a vida.

Nella só le se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São a s aprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Na villa da Escada tem para vender-se duas casas e uma taberna : quem quizer póde dirigir-se ao becco dos Portos a tratar com a Srª Alexandra, que dará as informações necessarias.

AVISO.

Os abaixo assignados, moradores na rua da Cadeia do Recife n. 3, fazem sciente aos devedores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., que tendo arrematado as dividas pertencentes a mesma massa, são elles os unicos autorisados a receber taes dividas, portanto tem marcado o praso de 30 dias para os senhores devedores virem ou mandarem pagar seus debitos, findo o qual se promoverá a cobrança judicial.

José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Baptista de Araujo.

— O Dr. Vilella Tavares, lente cathedratico da faculdade de direito e advogado, mudou a sua residencia para a rua do Queimado, primeiro andar do sobrado n. 44.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava: a rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Casa de campo

Aluga-se em Sant'Anna junto ao sitio do Sr. Thomaz Harding, uma grande casa e sitio com grandes commodos para familia, tendo estribaria e casa para escravos separadamente, tem cacimba com boa agua, arvoredos e proporções para baixa de capim : trata-se na rua da Cruz n. 4.

Solicitador.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado transferio sua residencia da rua Imperial n. 36 para a rua do Rangel n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, quér no fôro desta cidade, quér nos do Cabo, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compram-se libras sterlinas : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se libras sterlinas por 9$100 : no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Compram-se libras sterlinas : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma negra de meia idade que seja sadia e sem vicios e que saiba cosinhar e lavar : na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Compra-se uma ou duas casas terreas em boas ruas, e que não estejam arruinadas : quem as tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

— Compra-se uma negra de 30 annos pouco mais ou menos que seja robusta e saiba engommar e cosinhar : no largo do Paraizo n. 14.

VENDAS.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega, faltando-lhe uma roda, muito forte, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Vende-se uma caixa de carroça para um boi em bom estado, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um optimo boi manso e bonito proprio para carroça : quem o pretender dirija-se a ilha do Nogueira, que achará com quem tratar.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— A verdadeira massa ingleza preparada para matar ratos e baratas, muito nova, acha-se a venda no armazem de Duarte, Carvalho & C., na travessa da Madre de Deos n. 9 a 640 rs. o pote, cuja efficacia é já bem conhecida.

Farelo a 3$800

na rua da Imperatriz n. 6.

— Vende-se uma escrava de nação, idade 35 annos, bonita figura, propria para serviço de campo ou quitanda do que tem bastante pratica : a tratar na rua das Calçadas n. 14.

— Vende-se uma armação e juntamente aluga-se a mesma casa com bastantes commodos : a tratar na rua Direita n. 49.

— Vende-se por preço commodo um instrumental completo para uma banda de musica militar, achando-se todos os instrumentos em perfeito estado e quasi novos : a tratar na rua do Imperador numero 12.

Novidade.

A 1$000.

Leques de osso, gosto moderno, pelo diminuto preço de 1$: só na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Silvestre Pereira da Cunha & Companhia.

Vende-se

uma casa em Olinda na ladeira da bica de S. Pedro Novo : quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 33, que achara com quem tratar.

— Vende-se um piano proprio para aprender, muito em conta : no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Attenção meus senhores
PARA
NOVA CALIFORNIA.

Fazendas baratissimas, á loja da rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

— Vende se um cabriolet coberto com pouco uso, bem feito, de eixo patente, proprio para medico : no caes 22 de novembro n. 30 por cima do bilhar dos arcos.

— Vendem-se diversas escravas que sabem cozinhar, engommar, lavar, e fazer todo o serviço de uma casa, e tambem dous escravos, sendo um bom carreiro : a tratar na rua das Cruzes n. 18.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas cathartieas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, [illegible] resultado; sou [illegible]

De V. S. [illegible]

Francisco Ferre[illegible]

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas cathartieas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas cathartieas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas cathartieas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas cathartieas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 26 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (cathartieas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas cathartieas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

--- Vinhos do Porto finos engarrafados em barris e ancoretas:

Lagrimas do Douro.
Duque do Porto.
D. Luiz.
Menezes.
Particular.
Vinho real e muscatel: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e do acido succinico.)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca ás affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não pudia indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura Chanteaud.

Deposito geral em Paris, pharmacia Chanteaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: LABELONYE, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19. *Paris*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza

---

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro: obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Aviso aos reverendissimos sacerdotes.

Na rua do Crespo n. 5 antiga loja de Guilherme da Silva Guimarães, hoje de Gregorio Paes do Amaral & C., recebeu pelo paquete ultimamente chegado por conta de uma das melhores fabricas de Lisboa, os seguintes objectos proprios para os misteres religiosos, que serão vendidos por preços razoaveis, a saber:

1 pallio de damasco branco de seda muito rico.
3 casulas com os competentes preparos.
Barretes de seda preta e luvas.
Meias de seda roxa, pretas e encarnadas, proprias para as diversas dignidades ecclesiasticas.

Novidade.

Na mesma loja tambem se vendem chitas de linho côr de palha com salpicos de côr a 320 rs. o covado, sendo estas fixas, assim como continúa a ter o mais escolhido sortimento de fazendas para grande toilet e uso ordinario para todas as classes.

Nova loja de miudezas

5--Rua da Cadeia do Recife--5

DE

Silvestre Pereira da Cunha & C.

Os donos deste novo estabelecimento abrindo-o a concurrencia do respeitavel publico, esperam merecer deste toda a protecção, já pela delicadeza e seriedade que empregarão em seus negocios, como pelo completo sortimento de miudezas e perfumarias, como sejam fivelas com cintos, agulhas imperiaes as melhores que tem vindo ao mercado, ditas cantofas, sapatos de trança para homem e senhora, rapé do Rio, fumo de Herlebeck, candieiros para gaz, charutos muito finos, bilhetes de loteria, tallagarça e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar, sendo estes vendidos por preços tão razoaveis que a pessoa que comprar a primeira vez, não deixará de continuar a vir sortir-se neste novo estabelecimento.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tassolrmãos.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS

DO

ENSIGNE CHIMICO

Leon Iehl

DO

RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl.		
ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez		
para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso . . .	1$500	12$000
Cimento de gutta percha		
especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio		
para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia. .	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal		
para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia.	2$000	18$000
Encrivore		
para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço. . . .	500	4$000
Helstein		
pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, selfim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas		
extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol		
esta massa, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa		
para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . .	1$000	9$000
Papel cheiroso		
inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes:		
Carteiras. . . .	500	4$000
Idem. . . .	1$000	7$000
Idem. . . .	1$500	10$000
Pomada Rondesleus		
contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata		
para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, afiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia:		
Vidros de 2 oitavas. .	1$500	12$000
Idem de uma onça. . .	3$000	28$000
ólims para par a prata lavrada		
são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos		
para curar e prevenir as molestias dos cães. Accomp. uma guia:		
Carteira. . . .	500	4$000
Idem . . .	1$000	7$000
Sabão oriental		
para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa		
é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade,		
Vidro de tres onças . .	1$000	7$000
Idem de uma onça. . .	500	4$000
Tinta enca nada indelevel superfina		
para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl		
remedio maravilhoso o melhor até hoje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lacenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte:		
Rolos. . .	4$000	30$000
Idem . . .	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho

EM CASA DE MANOEL & C.

8 RUA DO CABUGÁ 8

PECHINCHA

Ceroulas de meia muito finas a 1$500, ditas entrefinas a 1$200: só na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Silvestre Pereira da Cunha & C.

— Vende-se um piano forte em bom estado e por preço commodo: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

Barato a 280 rs o covado

Cambraia organdys fazenda fina gosto perfeito a 280 rs. o covado: na rua do Queimado ns. 43 e 45 esquina que volta para a Congregação lojas amarellas.

— Vende-se um cavallo castanho, gordo e mui to manso para carro: na cocheira do Ignacio, por detraz da relação.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novon. 8.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Sauterne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

— Tóros de jacarandá, madeira muito especial para construir mobilias: no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

Cal de Lisboa

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1|2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pês torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um: e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão a venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Algodãozinho do Pavão.

Vendem-se peças de algodãozinho marca T, muito largo, proprio para lençóes e toalhas, tendo 24 jardas pelo baratissimo preço de 6$ a peça; dito large com vinte jardas a 5$, é pechincha por ser fazenda que se vende em outra qualquer parte por 10$ e 12$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, afiançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs. na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas Francezas a 300, 320 e 360 na loja do Pavão.

Vendem-se cassas francezas muito finas, de côres finas pelos baratos preços de 300, 320 e 360 rs. o covado, peças de cambraia com salpicos de côr tendo 8 1|2 varas a 4$, ditas salpicos brancos a a 2$500 e 3$, ditas adamascadas para cortinadas a 4$, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha a 8$000.

Vestidos de lãa a Maria Pia.

Vende-se um bonito sortimento de vestidos de lãa com barras bordadas á Maria Pia com as competentes enfeites para o corpo, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, é pechincha por ser fazenda que sempre se vendeu a 12$, e por ter chegado uma nova e grande porção, resolveram-se a fazer este grande abatimento na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãa garibaldina a 400 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, com listrinhas miudinhas, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, ditas enfestadas, côr de havana, com listras differentes, sendo das mais modernas e muito encorpadas a 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 240 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, proprias para vestidos, tanto de quadrinhos como de listras, com as côres muito bonitas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas com palminhas de seda, padrões muito bonitos, a 320 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se gronsdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

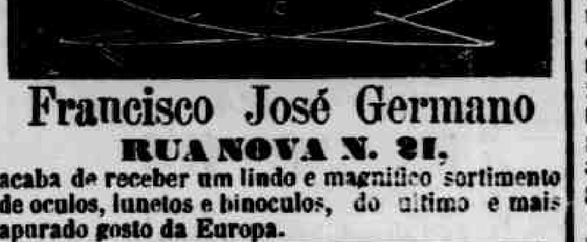
Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas: agora fregeuzes vende-se grosdenaples preto muito bem para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 2$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão enfestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lisas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado, cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 340, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e [illegible] a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 25$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$ e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, cortes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$200, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 7$, 8$ e 9$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que se vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Com toda attenção.

O proprietario da loja e armazem da Arara, está resolvido a vender as fazendas de todas as qualidades por barato preço afim de se apurar dinheiro na loja da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão com 24 jardas n. [illegible] a 7$, n. 30 a 6$, n. 2 a 7$, n. 40 a 7$400, n. [illegible] a 8$, n. 5 a 8$, marcas csm 8$500, RDR 9$, Elephante 10$, ZZZ 11$: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Arara vende casemiras finas a 2$500 o covado.

Vende-se casemira preta e azul com listas tendo duas larguras pelo baratissimo preço de 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita com 10 covados a 2$400, ditos a 2$800, vende-se tambem chitas inglezas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: só Arara, de Mendes Guimarães.

Liquidação de soutembarques de cores a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos pretos a 18$, 19$, 20$ e 23$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 25$ e 30$, manteletes a 18$, 20$, 22$: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cambraia de cores a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia de cores com 7 varas por 3$, cambraia branca a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 8$ a peça, alpacas de cores a 320 o covado, cambraia de cores a 320, 360, 400 e 440 o covado, lãazinhas muito finas lisas a 400, 500 e 560 o covado, lenços de linho a 400, 500, 640 e 800 cada um, aberturas de esquião de linho finas a 1$ cada uma: isto só na loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Vende-se chales de meri ô liso a 4$500, ditos estampados a 5$500, 6$ e 7$, golinhas para senhora a 320, 400 e 500 rs. cada uma, golas e punhos a 800, manguitos e gola a 1$ cada uma, camisinhas para senhora a 2$ e 4$, ditas muito finas bordadas com gravatinhas a 4$500 e 5$, meias de seda para senhora a 1$500 o par, vende-se paninho com 12 jardas a 5$, peça de madapolão enfestado a 4$, 4$500: só Arara n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Ricos cortes a Maria Pia

Vendem-se os mais bonitos cortes a Maria Pia a 8$, 10$, 12$, 14$ e 16$, ditos muito finos a 18$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Cortes de casemira finas

Vendem-se cortes de casemira de cores a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 7$, casemira para covado a 1$600, 4$800, 2$240 e 3$, ditas de mais qualidades finas a 3$200 o covado, cortes de ganga de cor a 1$600 e 1$800, gangas para covados a 400, 500 e 560, brimzinhos a 280 o covado, brim pardo a 720, 800, 900, 1$, 1$200 a vara, brim branco de linho a 1$200, 1$400, 1$500, 1$800 e 2$ a vara, camisas francezas para homem a 2$, 2$240 e 2$500, ditas de pregas largas de linho a 2$600 e 2$800 e 3$ cada uma

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades.

Vendem-se paletots de brim de cores a 2$, jaquetões a 3$ e 3$500, paletots de casemira a 7$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto a 12$, ditos a 6$, ditos finos a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos; panno preto a 12$, ditos de cor a 14$, ditos pretos a 16$ e 20$, ditos muito finos a 25$, calças de brim branco de linho a 3$ e 3$500, ditas de algodão a 2$, ditas de ganga a 2$400 e 2$600, 1$800, cobertas de chita a 2$, ditas muito finas a 2$500, ditas adamascadas a 4$, princeza preta de cordão a 800 o covado, dita de listrinhas a 1$ o covado, moreantique preto a 3$ o covado, grosdenaple preto a 2$500, 2$200, 2$, 1$800 e 1$600 o covado, chapeos de sol de seda para homem a 7$ e 8$, cassas pretas a 300 rs. o covado, chitas pretas a 340 e 280 o covado, ditas francezas a 320 e 360 o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56. só Arara mais ninguem, de Mendes Guimarães.

ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS

DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 3 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditos grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$500.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Dita dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Farinha muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a [illegible] rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a [illegible] e a libra a 80 rs.
[illegible] da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
[illegible] de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 a libra.
[illegible] de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 240 rs.
[illegible] com 125 cebolas grandes, a 1$280.
[illegible] franceza, caixa com 2 duzias a [illegible]
[illegible] com mostarda preparada em vinagre, a [illegible] rs.
[illegible] com conservas inglezas e francezas, a [illegible] 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Cerveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (L. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 4$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11---Rua do Queimado---N. 11

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais borato possivel.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e faaileiros a 2,000 rs.; a tratar nesta officina.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de	12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tubos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C
rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris. [illegible] na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

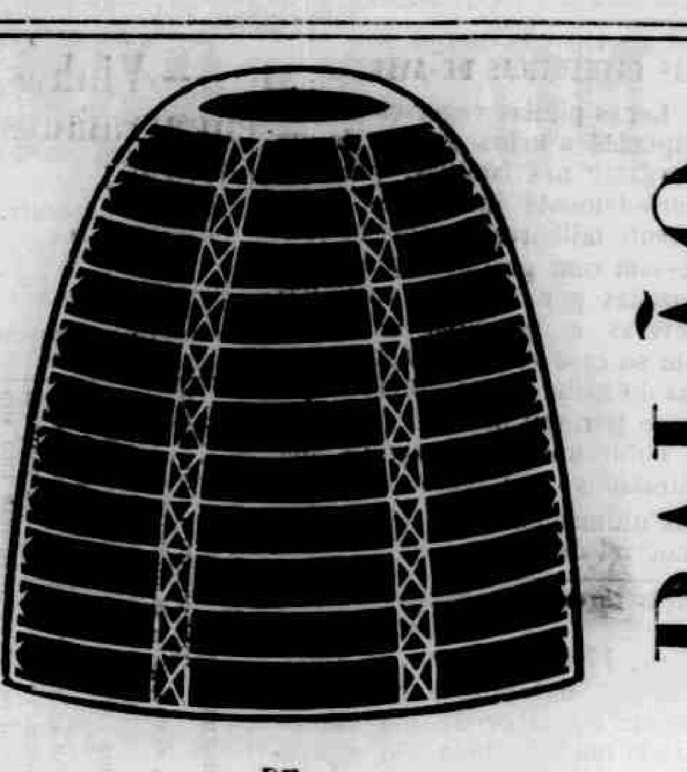
AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$. 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

A loja do Balão todas as semanas reforma o seu annuncio em consequencia de constantemente receber novas fazendas e novo sortimento de roupa feita, os seus preços são os mais moderados como já ninguem ignora, as fazendas que não levam preço marcado é porque ha diversas qualidades e diversos preços, e em loja alguma encontrará o publico um tão completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e não havendo a obra que o freguez procurar toma-se a medida e em 24 horas estarão satisfeitas as exigencias do freguez.

Pede-se attenção.

Chapéos de sol com 16 asteas a 12$.
Idem idem com 12 asteas a 8$.
Idem idem denominados academicos, fazenda inteiramente nova com 12 asteas a 12$, por este preço só na loja do Balão se encontra.
Balões de arcos para senhoras, os melhores que ha a 3$.
Idem de arcos e de musselina para meninas a 2$, 2$500 e 3$500.
Vestidos finos a Maria Pia a 14$.
Idem dos mais modernos que ha de flores matisadas a 18$.
Idem com barras, fazenda ainda não vista em Pernambuco a 24$.
Peças de cambraias que sempre se vendeu por 9$, o balão vende por 7$.
Chitas preclaras que todos vendem por 640 rs., o Balão vende a 560.
Idem da mesma qualidade, porém de outros padrões a 440 rs.
Idem escuras a 300 rs. estão-se acabando.
Idem estreitas a 200 rs. só na loja do Balão.
Lãas de accento escuro com flores matisadas denominada pelas senhoras que já compraram (lãa economica.)
Cambraia de cores as mais finas a 800 rs. a vara.
Idem de cores com quadros brancos a 560 rs. a vara.
Madapolão a 8$ a peça, que vale 9$, tambem ha fino.
Idem francez proprio para saia de senhora a 560 rs. a vara.
Camisas de meia muito finas a 22$ a duzia.
Meias cruas para homem de 6$ a 8$ a duzia.
Camisas de pregas largas a 2$500 que todos vendem por 3$.
Idem inglezas de linho muito finas a 48$ ou 54$ a duzia.
Idem de flanella de cores muito finas.
Calças de casemira pretas e de côres de 7$ a 12$.
Paletós de casemira de cores e pretos, a 10$, 11$ e 12$.
Colletes de casemira e de brim branco os melhores que ha.
Calças de brim branco muito finas a 4$500, 5$ e 7$.
Paletos de alpaca branco a 5$ a duzia.
Mantas modernas para pescoço de homem.
Collarinhos de papel de cores a 800 rs.
Idem brancos a 400 rs. a duzia.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores a 500 rs. o covado.
Ceroulas de linho com duas costuras.
Idem de algodão a 1$600.
Cambraias para forro de vestido a 2$600 a peça ou a 360 rs. a vara.
Chales de merinó estampado que custaram 8$, vende-se por 5$ em razão de estarem um pouco desmaiados por ter estado a mostra, por estes preços só na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Jumentos

Vende-se um lindo casal de jumentos de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça e cruzamento, do que se colhera magnificos machos, mullas carro e carga; cuja jumenta esta' prenhe, assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno: ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirahuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Pechincha

Vende-se amendoas confeitadas a 560 rs a libra: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu dono querer acabar com esse negocio; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

— Na rua do Queimado n. 19 vende-se uma machina americana para descaroçar algodão, de 20 serras, por menos preço do que em outra qualquer parte.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva do cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barris vasios.

Vendem-se barris vasios de manteiga a 120 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Latteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A
ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B
BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D
DOCES de todas as qualidades.

E
ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F
FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G
GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M
MANTEIGA ingleza e franceza a 1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P
PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q
QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S
SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V
VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Rives, verdadeiro saxe para photographia e para lithographia, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlin, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, indelevas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelão pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Chegaram os superiores cortes de seda

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Vinho Madeira fino

tem para vender João do Rego Lima, na rua do Apolio n. 4.

ATTENÇÃO.

Chegaram á livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz n. 52, as seguintes obras do Dr. Chernoviz:

Formulario ou guia medica,
que contém a descripção de todos os medicamentos, sexta edição, com 121 figuras no texto, que representam as plantas medicinaes; 1 volume de 820 paginas, encadernado, preço 6$.

Diccionario de medicina popular
que contém a descripção das molestias e o seu tratamento, terceira edição, com 231 paginas: 3 volumes encadernados, preço 20$.

Historia natural
para os meninos e meninas, ou conversação de um pai com seus filhos sobre muitos animaes e vegetaes; 1 volume encadernado, com 154 figuras, preço 4$.

Tambem chegaram á mesma livraria a grammatica franceza de Burgain, nova edição, e o diccionario do bom gosto.

---

120 e 600 rs.
Rival sem segundo.

Frascos com agua de colonia	120
Duzia de thesouras para costura	600
Caixas de soldados de chumbo a 120 e	200

Na rua do Queimado n. 49.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugido desde o dia 4 do corrente mez o escravo Trajano, com os signaes seguintes: idade 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com algumas marcas de bexigas no rosto, tem um dente de menos na frente, cor fula, e crioulo, levando comsigo um cavallo ruço, magro, e em dinheiro pouco mais ou menos 100$: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que delle tiver noticias de o apprehender e leva-lo a rua dos Pires n. 55, que serão generosamente recompensados.

— Fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 28 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, sem barba, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados, é official de pedreiro, pintor e caiador, é canhoto, e o maior signal que tem é uma estrella nas costas das mãos, tres pintas azues formando um triangulo em cada lado do rosto, e uma grande cicatriz em um dos braços acima do sangradouro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Augusta n. 99: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 30, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:
Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

CHARUTOS
da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA
Maria Pia
Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

Brides e picadeiras d Ipojuca.

Vendem-se as verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca: na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

MEZ MARIANO.

Versos proprios para se cantarem na devoção do mez mariano, corrigidos e augmentados, e mui bem impressos em folhetos de 16 paginas, e que se vendem brochados com suas capas pelo diminuto preço de 160 réis cada um, na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

Lêam esta novidade.

Madapolões superfinos com 24 jardas a peça por 5$500 com um pequeno toque de avaria, paletots de brim a 1$, chitas francezas escuras a 720 o covado, algodão muito largo da marca T por 6$ a peça de 24 jardas: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 boa marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

Carta chorographica
DO
THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta á venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

Sitio.

Vende-se ou aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos o quarto depois da capella, com boa casa, duas grandes estribarias, quartos para feitor, muitas arvores fructiferas, poço d'agua potavel com bomba e banho de choque: trata-se no largo da ribeira de S. José sobrado de um andar n. 19.

A gua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras graudes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

Grande liquidação de fazendas

na nova loja de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72. Os proprietarios deste novo estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que estão resolvidos a vender muito barato para liquidar, a saber: chitas a 220 rs., ditas francezas largas a 260, 280, 320 e 400 rs. o covado, cassas francezas muito finas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, organdy francez de riquissimos padrões a 360, 400 e 440 o covado, peças de cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, e 5$ muito fina, ditas de cores de apurado gosto a 2$800 e 3$ o córte, peças de madapolão muito fino com 24 jardas a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$, ditas elefante muito superior a 8$800, 9$, 9$500 e 10$, dito francez com 12 jardas, sendo fazenda muito encorpada e fina a 4$ e 4$500 a peça, cortes de lãa a 4$, 4$500, 5$ e 5$500, ditos a Maria Pia com barra, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 10$ e 13$ o corte. E pechincha, lenço de cassa com barrinha de cor a 100, 160 e 200 rs., ditos com bico a 240 e 320, a duzia 2$800, crinolinas ou balões de 30 arcos a 3$500, ditos com 15 arcos a 2$200, tiras de fina cambraia bordadas a croxé a 800 e 1$, entremeios a 880 rs. a peça, gravatinhas pretas e de cores para senhora a 640, 800 e 1$, mantas de seda de cores para pescoço a 1$400 e 1$600; isto só se vende na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada. . . .	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Fogo, fogo, fogo.

Valdivino da polvora, vende bom fogo do ar, por preço commodo: no seu armazem de sal, rua Imperial n. 221.

Vaquetas

Vendem-se vaquetas proprias para cobertas de carro etc.: em casa de F. Souvage & C. á rua da Cruz n. 20.

ILEGIVEL

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR.

ERCKMANN CHATRIAN

PRIMEIRA PARTE.

XII

(Continuação)

No dia seguinte, que era dia de feira, não se fallava em outra cousa na cidade. Grandes magotes de campinos da Alsacia e da Lorena, de blusa, de jaqueta, de chapéos embicados, de carapuças, chegavam uns atraz dos outros nos seus carros, como quem vinha vender trigo, cevada ou aveia, mas só para saberem o que havia de novo. Não se ouvia nas ruas senão os gritos de: Upa, ruço! upa, preto! e os carros que rodavam e os chicotes que estalavam. As mulheres não eram das ultimas; vinham da Eoupe, do Dagsberg, de Ercheviller, de Lutzelburgo, das Barraques, de saia curta arregaçada com os seus grandes cestos á cabeça, apressando o passo. Toda essa gente passava por debaixo das nossas janellas, e o Sr. Goulden dizia:

— Como tudo se move! como tudo corre!... Parece que já por cá anda por toda a parte o espirito do homem. Agora já ninguem cuida em andar a passo grave com cirios na mão e opa as costas.

Elle parecia contente, o que prova quanto o tinham enojado todas essas ceremonias. Emfim, pelas oito horas, foi preciso dar principio ao trabalho, e Catharina sahiu, como costumava, para comprar a manteiga, os ovos e alguns legumes para a semana. A's dez horas voltou.

— Ai, Senhor Deus! disse ella, tudo está mudado!

E contou-nos que os officiaes em disponibilidade passavam com as grandes bengalas de gancho, o commandante Margarot no meio d'elles, e que na praça, na feira, por meio dos bancos, de redor das barracas, em toda a parte, os campinos, os borguezes, todo o mundo se correspondia por apertar de mãos, por offerecimento de pitadas, e que todos diziam:

— Agora sim; o commercio vae bem.

Tambem nos disse que na noute passada tinham sido pregadas proclamações de Bonaparte na casa da camara, nas tres portas da igreja, e até nos pilares do mercado; mas que a policia as tinha rasgado muito cedo. Emfim, que tudo se punha em movimento.

O Sr. Goulden tinha-se levantado da banca do trabalho para lhe dar attenção, e eu assentado, mas voltado para ella, dizia commigo:

— Sim, sim, isto vae bem.. muito bem... mas a minha licença vae acabar. Visto que tudo se move, é preciso que tambem te movas, José! Em lugar de continuar a viver aqui tranquillamente com tua mulher, vaes ter ás costas a mochila, a patrona, a arma e dous maços de cartuchos!

E olhando para Catharina, que não pensava no lado feio das cousas que estavam acontecendo, passavam-me pela idéa Weisseufelz, Lutzen, Leipzig, e enchia-me de tristeza.

Em quanto assim estavamos pensativos, abriu-se a porta e entrou a tia Gredel, com ares de quem estava tranquilla.

— Bons dias, Sr. Goulden; bons dias, meus filhos, disse ella pousando o cesto ao pé do fogão.

— Continúa a ter saude, não é assim, tia Gredel? perguntou o Sr. Goulden.

— Ah, a saude!.. a saude!..

Vi que ella apertava os dentes e que lhe vinham cores ás faces. Metteu de uma vez só, debaixo do toucado, os cabellos que lhe cahiam sobre as orelhas, e olhou para um e para outro de todos para ver se percebia o que pensavamos. Depois começou com voz aguda:

— Então, parece que o meliante fugiu da ilha.

— De que meliante falla vocemecê, tia Gredel? perguntou-lhe o Sr. Goulden socegadamente.

— Ora, adeus! bem sabe de quem fallo; fallo do seu Bonaparte.

O Sr. Goulden, que lhe sentiu a colera, assentou-se á mesa do trabalho para tratar de evitar uma disputa. Fingia examinar attentamente um relogio e eu fazia o mesmo.

— Sim, sim, disse ella, gritando cada vez mais alto, ahi está elle a principiar outra vez as suas tolices, quando a gente cuidava que tudo estava acabado. Elle ahi está ainda peior do que era. Que maldito homem!

A voz tremia-lhe e o Sr. Goulden fingia continuar o seu trabalho.

— De quem é a culpa, tia Gredel? disse elle sem levantar a cabeça. Pensa que essas procissões, essas penitencias, esses sermões contra os bens nacionaes e a rebellião de vinte e cinco annos, essas ameaças continuadas de restabelecer-se o antigo regime, a ordem de fechar as lojas durante as missas, etc., etc., pensa que tudo isso podia continuar? Ora diga: já se viu alguma cousa assim desde que o mundo é mundo, alguma cousa mais capaz de levantar uma nação contra aquelles que queriam esmaga-la? Não lhe parece que era mesmo Bonaparte que assoprava aos ouvidos d'esses Borbões todas as loucuras capazes de desgostar o povo? Diga: não se devia esperar o que está acontecendo agora?

E continuava a examinar o relogio com a lente para não se inquietar; e eu, emquanto elle fallou, olhava para a tia Gredel por cima do hombro. Ella tinha mudado duas ou tres vezes de côr, e Catharina, encostada ao fogão, fazia-lhe signaes para que não começasse a disparatar em nossa casa. Mas aquella mulher teimosa não fazia caso dos signaes.

— Então o senhor está contente, não é assim? dizia elle. E' como os outros. Muda de hoje para ámanhãa... Acha a republica muito boa quando lhe faz conta.

O Sr. Goulden, ouvindo, isto, tossiu de leve, como se lhe tivesse entrado alguma cousa na garganta, e durante mais de meio minuto pareceu reflectir. A tia Gredel, por detraz de nós, olhava para elle. Por fim, o Sr. Goulden, que tinha serenado, respondeu vagarosamente:

— Não tem razão, Sra. Gredel, para me dizer uma cousa d'essas; se eu quizesse mudar, já teria mudado ha muito tempo. Em lugar de ser relojoeiro em Phalsburgo, seria coronel ou general como outro qualquer; mas sempre fui, sou e serei até á morte pela republica e pelos direitos do homem.

Depois voltou-se de repente para traz, e medindo a tia Gredel de alto a baixo, e levantando a voz, disse:

— E é por isso que quero mais a Napoleão Bonaparte do que ao conde de Artois, aos emigrados, aos missionarios e aos milagreiros. Elle ao menos é obrigado a conservar alguma cousa da nossa revolução, é forçado a respeitar os bens nacionaes, a garantir a cada um as suas propriedades, os seus cargos e tudo o que tem ganhado segundo as novas leis. Se não fosse isso, que razão teria elle para ser imperador? Se não sustentasse o principio da egualdade, que razão teria a nação para o querer? Os outros, pelo contrario, teem atacado tudo. Querem destruir tudo o que temos feito. Ahi está por que quero mais a este, entende?

— Ah! clamou a tia Gredel, temos novidade!

E ria com ar de desprêso, e eu teria dado tudo para ve-la nos Quatro Ventos.

— Em outro tempo fallava o senhor de outro modo. Quando elle restabelecia os bispos, os arcebispos e os cardeaes; quando se fazia coroar pelo papa, e ungir com oleo roubado da santa ambula; quando chamava os emigrados, e restituia as grandes familias os castellos e as florestas; quando nomeava principes, duquees e barões ás duzias; quantas vezes não lhe ouvi eu dizer que era uma cousa abominavel, que antes quizera os Borbões, que esses ao menos não sabiam outra cousa, que eram como os melros que assobiam sempre a mesma aria porque não sabem outra, e porque pensam que é a mais bonita que ha. E dizia tambem que elle era filho da revolução, que o pae tinha tido algumas duzias de cabras nas montanhas da Corsega, e que isso devia mostrar-lhe desde a infancia que os homens são iguaes, e que só o valor e o engenho é que os eleva: que devia despressar todos os velhos farrapos da realeza, e que não deveria fazer a guerra senão para defender os direitos, as novas idéas que são justas, cuja marcha nunca poderá ningem suspender. Não era isto o que o sonho dizia quando conversava com Colin no nosso jardim, com receio de ser preso se o ouvissem? Não era isto o que diziam entre ambos e na minha presença?

O Sr. Goulden tinha empallidecido muito. Olhava para o chão, dava voltas á caixa do rapé entre os dedos como quando scismava, e até mostrava no rosto uma especie de enternecimento.

— E' verdade, disse-o, e digo ainda o mesmo. Já vejo que tem boa memoria, Sra. Gredel. E' verdade; durante dez annos, Colin, e eu tinhamos sido obrigados a esconder-nos para podermos dizer cousas justas que hão-de vir a realisar-se, e foi o despotismo de um só homem que nasceu entre nós, que tinhamos elevado com o nosso sangue, que nos obrigou a isso. Mas hoje as cousas estão mudadas. Esse homem, de quem não se póde dizer que não tem talento, viu-se abandonado e trahido pelos seus bajuladores; viu que a sua verdadeira raiz está no povo, e que essas grandes allianças, com que tão loucamente se ensoberbecia, causaram a sua perda. Pois agora tia Gredel, vem livrar-nos dos outros, e estou contente por isso.

— Pois então que coragem tem o senhor e os seus para assim precisarem d'elle? Se as procissões os incommodavam e se os senhores são o povo, como diz, porque é que tem necessidade d'esse homem?

Então o Sr. Goulden sorriu e disse:

— Se todo o mundo tivesse a franqueza de obrar segundo a consciencia, se muita gente não começasse a tratar d'essas procissões, uns por vaidade, para mostrarem os seus fardalhões, outros por interesse, para terem bons lugares ou para alcançarem licenças, então teria razão a Sra. Gredel, ninguem precisaria de Bonaparte para deitar tudo isso por terra. Havia de vêr que sete oitavos da nação tem juizo, e que até o conde de Artois gritaria como os outros: alto lá! Mas como a hypocrisia e o interesse occultam e escurecem tudo, e fazem do dia noute, é preciso raios para que a gente veja bem claro. Vocemecê e os que são como vocemecê são a causa de que eu, e os que são como eu, que nunca mudaram de idéas, sejam obrigados a saltar de contentamento quando a febre substitue a colica.

O Sr. Goulden tinha-se levantado e passeava de um para outro lado com grande agitação; e como via que a tia Gredel ainda queria fallar mais, pegou no barrete e sahio dizendo:

— Disse-lhe o que entendia. Agora converse ahi com José, que lhe ha de dar sempre razão.

— E' um velho tonto, disse a tia Gredel depois que elle sahio; foi sempre assim. Agora, tu, se não vaes para a Suissa, desde já te previno de que irás brevemente sabe Deus para onde. Mas tornaremos a fallar n'isso, meus filhos; o principal é estar prevenido. Agora é esperar o que vae acontecer. Póde ser que a policia prenda Napoleão, mas se elle chegar a pôr os pés em Pariz, nós iremos d'aqui para fóra.

Abraçou-nos, pegou no açafate e sahio. Alguns intantes depois, voltou o Sr. Goulden, e pôz-se ao trabalho commigo, sem dizer uma palavra. Estavamos todos abysmados em reflexões, e o que mais me surprendeu foi o dizer-me á noute Catharina:

— Havemos de dar sempre ouvidos ao Sr. Goulden, porque elle tem razão. Sabe mais d'estas cousas do que minha mãe, e nunca nos dará conselhos que não sejam bons:

Quando tal ouvi, disse commigo:

— Está pela parte do Sr. Goulden, porque lê a gazeta com elle. Ora, a gazeta diz sempre o que mais lhe agrada. Mas o peior é que se fôr preciso pôr a mochila ás costas e partir, será uma cousa horrivel, e mais valeria estar na Suissa ou Genebra, ou mesmo na fabrica da tia Rulle do que em Leipzig ou em outra parte.

Eu não queria contrariar Catharina, mas não me agradavam as suas palavras.

Desde então a confusão estava em toda a parte; os officiaes em disponibilidade gritavam: Viva o imperador! O commandante da praça bem quizera dar ordem para os prender, mas o batalhão estava bandeado com elles, e os soldados da policia faziam ouvidos de mercador. Ninguem queria saber de trabalhar. Os recebedores, verificadores, os homens de justiça, o administrador e substitutos, etc., mordiam-se de raiva e não sabiam para onde voltar-se. Ninguem se atrevia a declarar-se por Bonaparte nem por Luiz XVIII, excepto os telhadores, pedreiros, carpinteiros e jornaleiros a quem ninguem podia destituir das suas funcções, e que dançariam de contentamento se vissem os outros no seu lugar. Esses, de machadinha metida nos cintos de couro, gritavam com a maior sem ceremonia: A baixo os emigrados! e riam da desordem que crescia a olhos vistos. Um dia dizia a gazeta: O usurpador está em Grenoble,—no dia seguinte: está em Lyão,—no outro: está em Macon,—e no outro: está em Auxerre; e assim por diante.

O Sr. Goulden quando lia essas noticias á noute, sentia sangue novo nas veias.

— Bem se vê, dizia elle, que os francezes são pela revolução e que os outros não poderão resistir. Todo o mundo grita: abaixo os emigrados!—Que lição para quem vê as cousas ás direitas! Os Borbões, queriam fazer-nos vendéanos; agora podem estar satisfeitos porque estamos vendeanos.

Mas uma cousa o inquietava ainda, era a grande batalha que se annunciava entre Ney e Napoleão.

— O marechal, dizia elle, beijou a mão a Luiz XVIII, mas não deixou de ser por isso um soldado velho da revolução e nunca se me metterá na cabeça que se bata contra a vontade do povo... Nada, não é possivel. Hade lembrar-se do velho tanoeiro de Sarrelonia, que lhe quebraria a cabeça com o seu maço, se ainda vivesse, quando soubesse que Miguel trahio a nação para dar gosto ao seu rei.

E' o que dizia o Sr. Goulden; mas isso não impedia que a gente ainda andasse inquieta quando chegou a noticia que Ney tinha seguido o exemplo do exercito, dos burguezes, de todos os que queriam ver-se livres das penitencias, e que se tinha ajuntado a Napoleão. Então a confiança foi maior, mas o medo de um golpe extraordinario obrigava ainda a silencio os mais prudentes.

Em 21 de março, das cinco para as seis da tarde, estava eu a trabalhar com o Sr. Goulden, e a noute ia cahindo; batia nos vidros uma chuva mui fina, e Catharina acendia o candieiro. Theodoro Reber, que dirigia o telegrapho, passou a galope pela nossa porta em um grande cavallo russo rodado. Ia tão depressa que o vento sacudia-lhe no ar a bluse; com uma mão segurava o chapéo na cabeça, e com a outra ainda batia com um páo no cavallo que voava como o vento. O Sr. Goulden, limpando os vidros, debruçou-se para o vêr melhor e disse:

— E' Reber que vem do telegrapho; grande novidade chegou!

As suas faces um pouco pallidas coraram; eu senti o coração bater com violencia. Catharina veio pôr o candieiro ao pé de nós, e eu abri a janella para fechar os postigos. Isto tinha-me levado alguns instantes porque era preciso tirar do seu lugar a banca do trabalho para abrir a janella e despendurar os relogios. O Sa. Goulden reflectia. Quando eu metia a gazua, ouvimos o toque de tambores dos dous lados da cidade ao mesmo tempo, ao pé do baluarte de Mittelbrown e na de Bigelberg; os écos das muralhas e os do campo do tiro respondiam, e esse zumbido surdo enchia toda a praça na hora em que começava a noute.

O Sr. Goulden tinha-se levantado.

— E tá tudo decidido, disse elle com uma voz que me gelou; ou ha combate nas linhas de Paris, ou o imperador está no seu antigo palacio como em 1809.

Catharina foi logo a correr buscar-lhe o capote, porque bem via que elle ia sahir, apezar da chuva. Elle, fallando sempre, e com os olhos muito abertos, deixava enfiar as mangas machinalmente, scismando com o que se estava passando. Depois sahio, e Catharina batendo-me no hombro, porque me via indeciso, disse-me:

— Vae, José, vae atraz d'elle.

Chegamos a praça no momento em que o batalhão sahia da rua principal, á esquina da casa da camara, atraz dos tambores que corriam com as caixas atiradas para as costas. Seguia-os uma grande multidão. Debaixo das velhas tilias começou outra vez o toque de tambores; os soldados em tumulto correram ás suas fileiras, e logo o commandante Gemeau, que ainda soffria das suas feridas e havia dous mezes que não sahia de casa, appareceu fardado a porta da casa Minque. O sapador de plantão segurava-lhe o cavallo e ajudou-o a montar. A chamada tinha começado.

O commandante atravessou a praça, e os capitães correram ao seu encontro. Disseram-lhe algumas palavras, e o commandante passou em frente do batalhão, emquanto que atraz d'elle corria um segundo sargento velho com uma bandeira enrolada e coberta com encerado.

A multidão era cada vez maior. Eu tinha trepado, como o Sr. Goulden, ao marco que ficava defronte da porta abobadada do corpo de guarda. Depois da chamada, no fim de poucos segundos, o commandante empunhou a espada e deu ordem de formar quadrado.

Conto estas cousas singelamente porque eram simples e terriveis.

Era quasi noute fechada, mas bem se via pela palidez do commandante que elle tinha febre.

As linhas pardacentas do quadro, o commandante a cavallo no meio, os officiaes de redor d'elle, á chuva, os burguezes em observação, o alto silencio, as janellas que se abriam, tudo está ainda presente á minha imaginação, e já lá vae ha cincoenta annos!

Ninguem fallava porque todos conheciam que se ia saber qual era a sorte da França.

— Braço armas! disse o capitão Vidal.

Depois do rumor das armas não se ouviu mais do que a voz do commandante, essa voz clara que eu tinha ouvido do outro lado do Rheno, em Lutzen e em Leipzig, a voz que nos gritava: Unir fileiras! — Entrava-me até á medula dos ossos.

— Soldados, disse elle, o rei Luiz XVIII retirou-se de Paris em 20 de março, e o imperador Napoleão entrou na sua capital no mesmo dia.

Correu por todos uma especie de estremecimento, mas não durou mais do que um segundo, e o commandante continuou:

— Soldados! a bandeira da França é a bandeira de Arcole, do Rivoli, de Alexandria, de Chebreisse, das Pyramides, de Aboukir, de Marengo, de Austerlitz, de Iena, de Eylau, de Friedland, de Sommo-Sierra, de Madrid, de Abensberg, de Eckmul, de Essling, de Wagram, de Smolensk, de Moscow, de Weissenfebz, de Lutzen, de Bautzen, de Wurtschen, de Dresde, de Bischofewarda, de Hanau, de Brienne, de S. Dizier, de Champaubert, de Chateau-Thiery, de Joinvillers, de Mery-sobre-o Sena, de Montereau, de Montmirail. E' essa bandeira que temos regado com o nosso sangue.... é a que faz a nossa gloria!

O velho sargente tinha desenrolado a bandeira tricolor esfarrapada. O commandante ergueu-a.

— A bandeira é esta... Bem a conheceis; é a da nação; é que os russos, prussianos, austriacos, e todos os que tinhamos poupado cem vezes, nos tiraram no dia da sua primeira victoria, porque tinham medo della.

Muitos soldados velhos, ouvindo estas palavras, voltavam a cabeça para o lado para escoderem as lagrimas; outros, muito pallidos, mostraram terrivel aspecto.

— Eu, bradou o commandante levantando a espada, não conheço. Viva a França! viva o imperador!

Logo que deu este grito, tudo foi estrondo. De todas as janellas, na praça, nas ruas, em toda a parte, sahiram como trovões os gritos de: Viva o imperador! viva a França! Paisanos e soldados abraçavam-se. Parecia que tudo estava salvo e a França tinha achado tudo o que perdera em 1814.

Era quasi noute. Todos se retiraram em differentes direcções, aos tres, aos seis, aos vinte, gritando: Viva o imperador!—quando, do lado do hospital, um relampago vermelho atravessou o ar, e o canhão trovejou! atraz do arsenal, respondeu-lhe outro; e continuou isto de segundo em segundo.

O Sr. Goulden e eu atravessamos a praça de braço dado, gritando tambem: Viva o imperador!—E como a cada tiro de peça o clarão chegava á praça, vimos Catharina que vinha ao nosso encontro com a velha Magdalena Schouler, coberta a cabeça com o capuz do manto e o nariz rosado bem agasalhado contra o nevoeiro. Quando nos viu, disse:

— Elles ahi vem, Magdalena! O imperador é quem governa, não é assim, Sr. Goulden?

— E' verdade, minha filha; está tudo decidido, respondeu o Sr. Goulden.

Então Catharina apegou-se ao meu braço, e o Sr. Goulden, que ia diante de nós com Magdalena, dizia, ao chegar a casa:

— Esta noute hei de beber mais um bom copo. Suba, Magdalena, dê-se já por convidada.

Mas ella não quiz e deixou-nos á porta.

Tudo o que posso dizer é que a alegria era tamanha como quando chegou Luiz XVIII, ou ainda maior.

O Sr. Goulden tirou o capote e assentou-se á mesa, porque a ceia já estava a espera. Catharina correu á adega a buscar uma boa garrafa de vinho. Bebiamos e riamos, e o canhão fazia-nos estremecer os vidros. Algumas vezes a gente perde a cabeça, mesmo os que não querem senão a paz; os tiros de peça alegravam nos, porque de alguma maneira voltavamos ao antigo viver.

O Sr. Goulden dizia:

— O commandante Gemeau fallou bem; mas podia continuar a fallar até amanhãa, começando por Valmy, Hundschott, Wattignies, Arnon, Fleurus, Stocklach, Neuwied, Wkerath, Froeschwiller, Geisberg até Zurich e Hohenlinden. Tambem eram grandes victorias, e até as mais bellas, porque salvavam a liberdade. Fallou só das ultimas; mas para agora é quanto basta. Venham agora cá os outros... venham! A nação quer a paz; mas se os alliados começam a guerra, ai delles! Agora vae-se fallar outra vez de liberdade, de egualdade, de fraternidade. Dessa maneira toda a França se levantará, fiquem certos disso; tudo se levantará Ha de haver guardas nacionaes; os velhos como eu e os homens casados defenderão as praças; os solteiros e novos farão marchas, mas ninguem passará as fronteiras. O imperador, instruido pela experiencia, armará os operarios, os campinos e os burguezes. Se os outros vierem, ainda que seja um milhão delles, não sahirá um de cá com vida. O tempo dos soldados acabou: os exercitos regulares são bons para a conquista, mas um povo que quer defender-se não teme os melhores soldados do mundo. E' o que já fizemos ver aos prussianos, austriacos, inglezes e russos desde 1792 até 1800; e depois os hespanhóes fizeram-no ver a nós, e já os americanos o tinham feito ver aos inglezes. Com certeza o imperador vae fallar-nos de liberdade. Se quizer espalhar proclamações na Allemanha, muitos allemães serão comnosco; prometteram-lhes liberdades para que marchassem em massa contra a França, e agora os soberanos reunidos em Vienna do que tratam menos é de cumprirem as suas promessas. Chegaram onde queriam, e repartem entre si os povos como rebanhos. Os que tiverem juizo, resistirão colligados, e dessa maneira a paz se estabelecerá pela força. Só os reis teem interesse na guerra: os povos não precisam de conquistar uns aos outros; o principal é que façam bem mutuamente pela liberdade do commercio.

Na sua exaltação o bom velho via tudo cor de rosa, e eu achava tão natural o que elle dizia, que estava convencido de que o imperador não procederia de outro modo. Catharina tambem assim pensava, e todos davamos graças ao Senhor pelo que acabava de acontecer. Pelas 11 horas, depois de termos rido, conversado e discutido á vontade, fomos deitar-nos com as mais risonhas esperanças. Toda a cidade estava illuminada, e e nós tambem tinhamos posto lampeões nas janellas. A cada instante se ouvia o canhão, e os rapazes que gritavam: Viva o imperador e os soldados que sahiam das vendas cantarolando: Abaixo os emigrados!

Isto durou até muito tarde, e só por uma hora depois da meia noute adormecemos na graça de Deus.

(Continuar-se-ha).

UM POUCO DE TUDO.

Continuamos a série de artigos sob o titulo

REFLEXÕES

a proposito da guerra entre o Brazil e a republica do Paraguay.

VIII

Approximamo-nos do fim que nos proposemos exhibir com esta pequena serie de ligeiros capitulos.

Antes de passarmos por cima de tudo isto, seja-nos licito deixar cahir um rapido olhar dentro do sanctuario, por assim dizer, domestico de nossa patria.

O que vemos?

O que vêem todos que se acham reunidos á sombra do templo?

Fôra, talvez, mais acertado ser diante d'este espectaculo intimo um espectador mudo e timido.

Fôra sem duvida mais conveniente chorar com a alma no silencio de uma dôr abafada, do que commentar com soluços e gemidos a agonia de uma ferida que se não póde extinguir.

Mas a nossa consciencia exige e não podemos deixar de ceder á sua imposição.

Uma vez, na corte, no recincto da assembléa dos senhores deputados, uma voz respeitavel exprimiu-se mais ou menos assim:

— Senhores, é preciso que o Brasil cure um pouco mais de si, da sua segurança, do seu futuro; que olhe para o sul e considere que aquellas republicas, pequenas em população e territorio, mas grandes, immensas, nos instinctos de perturbação e desordem, podem um dia incommodar a sua tranquillidade doce e deleitosa, a sua integridade, o seu direito.

Responderam-lhe:

— Para as republicas do Prata o Brasil tem sómente o azorrague, e é quanto basta.

A primeira voz foi de um patriota que ainda hoje concorre á grandiosa communhão da representação nacional.

A segunda.....

Quereis saber de quem foi a segunda?

De Frederico Carneiro de Campos, hoje aferrolhado nas prisões de Assumpção, á esta hora por ventura já victima da tortura e da fome!

Que exemplo!

Que doloroso exemplo!

Frederico Carneiro de Campos deveria ter dito então:

— Sim. Cuidemos quanto antes dos meios cabaes a assegurar a perfeita independencia e soberania da patria. Crêemos exercito e armada, que nada disto temos, e mande-se desde já para as fronteiras do imperio um pessoal equivalente a repellir e punir qualquer acto menos justo com que pretendam aggredir-nos essas republicas.

Mas os negocios do Brasil tiveram esse curso e tem-n'o tido até hoje.

O soldado morre de fome e de nudez.

Uma infinidade de reductos de que os nossos maiores bordaram o nosso littoral, tudo isso está soterrado e esquecido.

Havia em Olinda um d'esses, chamado *Forte do Montenegro*, do qual, a despeito de marcar uma éra historica para a provincia, a camara municipal fez ultimamente matadouro publico.

Quando cahe a crise da perturbação exterior, como uma procella de morte, a nação anda ridiculamente encommendando navios a este e áquelle, vergonhosamente comprando a duzentos contos os vasos arruinados, imperdoavelmente esmolando uma espingarda, uma bayonêta aos seus arsenaes e ás suas officinas, mas esmolando embalde, porque ella não tem nem officinas, nem arsenaes.

Os dinheiros, a riqueza da nação, não é ella, são os seus mais bemaventurados filhos quem se locupléta d'elles.

IX

Para um atomo de consolo, ha felizmente um reverso a esta medalha negra.

O talento germina e pullúlá, o solo é rico, fertil, inextinguivel na sua força fructificadôra, ha bravura nos corações, energia nos espiritos, ha tudo quanto se póde reputar conducente á felicidade material e moral de uma nação.

O paiz é eminentemente industrioso, o paiz é grande, o paiz é um mundo novo, encantador, admiravel, abençoado.

Rocha Pitta diz que sem duvida foi o Brasil o paraizo terreal, de que falla o Genesis.

E porque o Brasil não caminhará a ser um annel luminoso da grande cadeia de nações que se prendem á perfectibilidade social?

Sê-lo-ha um dia.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

O celebre ministro hespanhol, que acaba de fallecer em Madrid, nasceu em Cadiz em 1791.

Desconhecido até 1820, ajudou então com todas as forças a insurreição das tropas que se preparavam para embarcar na ilha de Leão, e redigiu, segundo se diz, as proclamações do general Quiroga, de sorte que procedendo este á formação de um ministerio, não esqueceu o seu secretario, que foi nomeado chefe politico de Cadiz.

Em 1821 foi eleito deputado, e não tardou a tornar-se notavel nas fileiras dos exaltados.

Por occasião da intervenção franceza, em 1823, votou que Fernando VII seguisse a assembléa transferida para Sevilha e pediu em seguida que elle fosse posto em estado de impedimento moral, isto é, na impossibilidade de reinar, e que uma regencia ficasse encarregada do poder executivo.

A dissolução das côrtes, que foi uma das consequencias do combate de Trocadero, anniquillou estas propostas extremas.

Depois de dez annos de exilio que passou em Inglaterra, voltou Galiano a Cadiz, tão depressa a morte do rei foi conhecida (1833).

No anno seguinte tomou outra vez assento nas côrtes, continuando o seu papel de tribuno popular; e até 1836 foi considerado como um dos chefes mais influentes do partido progressista, porém os acontecimentes de Granja, que trouxeram comsigo a regencia de Espartero, modificaram as suas opiniões, de modo que foi-se pouco a pouco aproximando do governo, até se tornar um dos chefes do partido conservador.

Em 1851 o ministerio Bravo Murillo nomeou-o embaixador em Lisboa, cargo que exerceu por alguns annos.

O Sr, Alcalá Galiano era um orador distincto, e representou a Hespanha em differentes côrtes estrangeiras.

Além da sua distincta carreira politica, era vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos litterarios e historicos, e não obstante a sua avançada edade, pois contava mais de 75 annos, occupou-se pouco antes de formar parte do gabinete em escrever notaveis artigos sobre successos e costumes, que viram a luz publica na «America.»

Parece que o finado deixou escriptas umas memorias sobre os acontecimentos politicos que tiveram lugar durante a sua vida, e em muitos dos quaes tomou parte activa.

E' do Sr. Cyrylo de Lemos esta poesia:

PALLIDA.

Não és feliz! as cores da ventura
Da camelia não têm a lividez,
Nem tão pouco desbota a formosura
Quando sente prazer, amor talvez!

Não és feliz! só torva, impia desgraça
Cava sulcos de as faces encovar;
Um capricho da sorte logo passa,
Só indomito mal faz definhar.

E tú morres aos poucos!... O teu rosto
Claro mostra o signal do dissabor;
Bem se vê que padeces crú desgosto,
Sem um ai ou gemer, que traia a dor!

Resignada te curvas, martyr santa,
E ao Calvario conduzes tua cruz;
Mas a dor, que o viver pêa e quebranta;
No pallor do teu rosto se traduz.

Eras linda florinha desbrochada
Espalhando perfume, essencia, amor,
Hoje vergas sem seiva e desbotada
A's rajadas do norte qu imador.

Sim, a morte sinistra e impiedosa
Paira em torno ao teu ser todo do céu,
E na flor dos teus annos, tão formosa,
Já te envolve com branco, algido véu!

Hoje em ti se ha scentelha d'esta vida
Só se trahe no brilhar dos olhos teus...
Doce archanjo, pareces de partida
Para abrigo buscar aos pés de Deus.

Deu-se ha pouco uma especulação atrevida, que foi coroada de pleno exito, rendendo mais de 7 0:000$ áquelles que a emprehenderam.

Um alfaiate militar, natural de Limerick (Irlanda), mandou cortar 80,000 uniformes completos para soldados.

Comprou por 360,000$ um vapor possuindo todos os requesitos indispensaveis para affrontar os perigos de um porto bloqueado, e nelle embarcou o carregamento de uniformes.

O capitão Burgogne, marinheiro atrevido e experimentado, foi nomeado para commandar o vapor com o soldo de 1,000 libras sterlinas por mez, e com a promessa de 5 0/0 sobre a venda, se conseguisse desembarcar o seu carregamento em Wilmington, e no caso de regressar a Liverpool com um carregamento de algodão, a commissão de 2 1/2 0/0 sobre esta ultima operação.

Fizeram-se todos os preparativos, e no dia 15 de fevereiro o vapor sahiu de Limerick, para dar começo a expedição aventurosa.

Ao aproximar-se do porto do seu destino, os federaes bombardeavam Wilmington; o capitão Burgogne penetrou no porto por entre uma nuvem de fumo produzido pelo combate, e desembarcou o seu carregamento em troca de outro de algodão.

Um telegramma annunciou ha pouco a chegada do vapor a Limerick sem ter recebido uma bala se quer por parte dos federaes.

Um amador enthusiasta de estatistica consagrou o seu ocio ao estudo da monographia dos corcundas.

Foi na zona temperada, na Europa, onde maior numero delles encontrou, affirmando haver em Hespanha uma povoação nas fraldas da Sierra Morena, onde por cada treze habitantes se conta um corcunda.

Aqui ha corcovas de mais.

Observa, além disso, o descobridor das excrescencias, que as carcovas tem certa affinidade com a configuração das comarcas, onde se geram.

Assim, por exemplo, as corcovas dos que vivem nos Pireneos, são ponteagudas; as dos que habitam á beira dos rios formam declive, e as dos que se acham nas planicies são de fórma achatada.

Como consequencia de todos os seus estudos, deduz o amador de estatistica, que ha no mundo um corcunda por cada mil habitantes.

Se isto assim é, suppondo nós que povoam o mundo mil milhões de entes humanos, diremos que as corcovas do milhão de corcundas, postas umas por cima das outras, alcançam uma altura de 200,000 metroe, ou, o que vem a ser o mesmo, com o auxilio dellas poderiam escalar-se 10 cordilheiras, 25 montes Brancos, as pyramides e todas as torres das cathedraes da Europa sobrepostas umas ás outras.

O *Semaphore* de Marselha, publica:

O *Moçambique* trouxe-nos bem tristes noticias de Ile-Soeur.

A cidade de Porto Luiz foi devastada por uma innundação, na noute de 12 de fevereiro, em virtude de uma tempestade.

Contam-se numerosas victimas, entre as quaes figura um engenheiro machinista, muito lamentado; as perdas soffridas pelos particulares e pelas dokas e armazens são consideraveis.

Avalia-se em 7 milhões de libras a quantidade de assucares avariados nos depositos publicos.

Desde 1834 diz um jornal dalli, que uma calamidade semelhante se não tinha feito sentir.

A ilha de Santa Maria (de Madagascar) foi assolada a 12 de janeiro por um violento cyclone.

A passagem do terrivel meteoro na visinhança da Reunião apenas determinou uma baixa no barometro, não occasionando em toda a costa mais do que uma subida de maré sem gravidade.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO